Anno XXVIII — Terça feira 20 de Julho de 1852. — N. 159.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. Pagamento adiantado.	
Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagamento do trimestre. Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.			
Pará	17 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	26 de dito	R. de J.	2 de Julho
Parahiba	9 de Julho	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
19 Seg. S. Vicente.	Juizo de Orphão
20 Terc. S. Jeronymo Emiliano.	2, e 5. ás 10 horas.
21 Quart S. Praxedes.	1. vara do civel.
22 Quint. S. Maria M.	3. e 6. ao meio-dia.
23 Sext. S. Apollinario b.	Fazenda. 2. e 5. ás 10 horas.
24 Sab. S. Christina.	2. vara do civel. 4. e sabados ao meiod.
25 Dom. S. S. Thiago ap.	Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.			
Portugal	15 de Junho	Austria	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa	1 de dito.
França	8 de dito	Suecia	25 de Maio
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha	2 de dito	Mexico	9 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia	28 de dito	Buenos-A.	15 de Maio
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 19 DE JULHO.

Sobre Londres, a 27 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.	
Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$840

EXTERIOR.

Segunda pastoral do Sr. arcebispo de Paris para desenvolver e confirmar o decreto do concilio da mesma cidade contra os erros que destroem os fundamentos da justiça e da caridade.

(Continuação do n. 158.)

V.

O amor sobrenatural de Deos, assim unido ao sentimento instintivo que está no fundamento de nossa natureza, opera então a transformação de todas as virtudes humanas, algumas vezes pomposas, convimos nisto, mas sempre estaveis e debaixo deste raio do sol das almas, torna-as fecundas e bellas, meritorias de uma recompensa immensa e eterna.

Vos não podereis mostrar uma dellas que não seja, como bem poderiamos demonstrar logo, uma flor desta arvore divina, aberta ao sopro da caridade de Jesus Christo.

Santo Agostinho no 15º capital da admiravel obra dos *Costumes da Igreja Catholica*, mostra como toda a sciencia pratica da moral se resume na caridade. Este grande Dr. que penetrou tanto nas profundezas da doutrina christã, vê deste modo no amor de Deos, do qual suppõe sempre o amor do proximo inseparavel, o principio e o termo de todas as virtudes. Ellas são todas, com effeito, como tendencias diversas do amor, outros tantos movimentos particulares do coração para com Deos como soberano bem soberana perfeição, sobera sabedoria, soberana paz, soberana unidade.

Assim poderiamos dizer, á imitação deste grande interprete da lei da caridade, que a prudencia a qual não era entre os pagãos senão a habilidade da astucia, a politica da ambição, a arte em uma palavra de elevar a propria fortuna sobre a ruina de outra, depois desta transformação, pode-se chamar um amor que discerne o bem do mal, de uma maneira tão prompta quanto segura e escolhe os meios mais favoraveis para ir a Deos com seus irmãos, tirando com sollicitude de debaixo dos pés delles as pedras e os espinhos que são os escandalos e as miserias da vida.

Deste modo a justiça paga que não era senão uma perpetua e suprema injuria á humanidade, porque queria ser restricta e sem misericordia no homem privado, implacavel e sem brandura no homem publico, sempre cercada de espadas, de fogueiras, de torturas, não he outra cousa, debaixo da lei da caridade, senão um amor de Deos como principio de ordem, propendendo cada vez mais com os progressos do Evangelho, a trazer os homens ao respeito de seus direitos mutuos pela igualdade, e a substituir ao rigor de seus supplicios a doçura da persusão.

Por tanto a força da alma que outr'ora não era senão a vã ostentação de coragem pela qual algumas vezes o homem se precipitava na morte com a brutalidade do gladiador para divertir a multidão, outras vezes affectava a insensibilidade na dor como o estoico para lisongear o orgulho dos philosophos, esta força que procurava sempre o seu triumpho affrontando os perigos e os obstaculos a fim de conseguir satisfazer a paixão do poder ou da gloria ou do prazer, he agora entre os christãos e principalmente entre os martyres, um amor sublime que soffre tudo por Deos e por seus irmãos, que perdoa generosamente aos seus inimigos, e no meio de suas torturas, surri mesmo para os seus algozes.

Por isto a temperança que não era senão a arte de conservar a propria saude para gozar mais tempo os praseres dos sentidos, á custa da dignidade da alma, he entre os discipulos de christo, e principalmente no padre catholico ou na irmã da caridade, um amor casto de espirito e de corpo que deste modo se conserva puro de toda corrupção, a fim de dicar-se com mais liberdade e intelligencia, aqui em comquistar almas para Deos, alli em consolar a humanidade soffredora.

VI.

Esta unica lei de amor, com seu duplo objecto, Deos e o homem, he a fonte de todas as obrigações moraes, o fundamento de todos os preceitos, diz São Thomaz. *Moralia in præceptis charitatis fundantur.*

Quem não conhece o magnifico tratado de Domat no qual este sabio jurisconsulto mostra de uma maneira tão eminentemente philosophica, por deducções tão simples e tão claras, tão logicos, ao mesmo tempo como o amor de Deos, soberano bem e ultimo fim de nossa existencia, decorre do amor do proximo, isto he de toda a creatura semelhante a nós e destinada para a mesma felicidade; e como depois, do amor de Deos e do proximo, esta primeira e dupla lei de nossa natureza, decorrem todas as leis naturaes e civis sobre que respousam a sociedade humana, a ordem da religião, a policia dos Estados, os deveres e os direitos de cada um, as obrigações do individuo e da familia, a santidade dos juramentos, e a inviolabilidade dos contractos. Todo o mundo moral, segundo o nosso grande jurisconsulto, gyra portanto sobre este unico eixo: a caridade.

Bacon, antes de Domat, o tinha igualmente comprehendido. A religião christã, de um só feito, diz este celebre philosopho, forma os homens para todas as virtudes, imprimindo em sua alma a caridade, que he chamada convenientemente o laço da perfeição, *vinculum perfectionis* porque effectivamente esta virtude reune e encadeia todas as outras... He fóra de duvida que um homem cuja alma arde com o fogo da verdadeira caridade está em um grao de perfeição ao qual não poderia jamais chegar com todos os preceitos e com todos os recursos da philosophia moral...»

Todas as qualidades humanas que admiramos mais, continua Bacon e que dão mais dignidade á nossa natureza, estão sujeitas a excessos; a caridade sómente não está sujeita a elles. Os anjos ambicionando um poder igual ao de Deos, prevaricaram e cahiram. « Eu subirei, disse Satanaz e serei igual ao Altissimo. »

O homem aspirando a uma sciencia igual a de Deos, cahio tambem: « Vós sereis como deuses, sabendo o bem e o mal. » Mas aspirando a uma bondade semilhante á bondade ou á caridade de Deos, nem o anjo nem o homem correram nem hão de correr nenhum perigo. Nós somos até formalmente convidados, a imitar esta caridade infinita: « A mai vossos inimigos; fazei bem aquelles que vos aborrecem; orai por aquelles que vos perseguem e calumniam a fim de que sejaes os filhos de vosso pai celeste, que faz nascer o seu sol sobre bons e máos e cahir a chuva indistinctamente sobre os justos e injustos. »

Ouvi finalmente o testemunho do illustre auctor do *Genio do Christianismo*: « Quanto á caridade, filha de Jesus Christo, diz o philosopho-poeta, ella significa no sentido proprio *graça e contentamento*. A religião querendo reformar o coração humano e voltar em proveito das virtudes nossas affeições e nossas ternuras, inventou uma nova paixão, ella não servio-se para exprimi-la nem da palavra amor que não he bastante severa, nem da palavra amizade que se perde no tumulo, nem da palavra piedade, muito visinha do orgulho; mas achou a expressão *charitas*, caridade a qual encerra as tres primeiras e tem alguma cousa de celeste, pois dirige nossas inclinações para o céo purificando-as e referindo-as ao Creador; deste modo ella nos ensina esta verdade maravilhosa que os homens devem, por assim dizer, amar-se atravez de Deos, que espiritualisa seu amor, e não deixa senão a immortal essencia, servindo-lhe de passagem.

Mas se a caridade he uma virtude christã directamente emanada do Eterno e do seu Verbo, ella tambem está em estreita alliança com a natureza. He nesta harmonia continua do céo e da terra, de Deos e da humanidade que se reconhece o verdadeiro caracter da relegião. Muitas vezes as instituições moraes e politicas da antiguidade estão em contradicção com os sentimento da alma.

O christianismo, pelo contrario, sempre em harmonia com os corações não ordena virtudes abstratas e solitarias, mas virtudes tiradas de nossas necessidades e uteis a todos. Elle collocou a caridade como uma fonte de abundancia nos desertos da vida.

VII.

Parece-nos que serão bastantes estas noção geral da caridade, e estes graves testemunhos para fazer comprehender quão mal inspirados são aquelles que, nestes ultimos tempos, repudiando o fructo o mais divino do christianismo, teem querido substituir ao amor de Deos sobre todas as cousas, e do proximo como a nós mesmo, por amor de Deos, a este amor maior que o mundo, mais fecundo que a natureza, mais forte que a morte, um sentimento puramente humano, honroso sem duvida, mas fraco, ah! limitado e impotente como tudo o que vem do homem.

Privados da luz da fé, elles quizeram passar sem Deos na ordem da moral como o tinham crido poder passar sem elle na ordem da sciencia. Depois de ter regeitado a palavra revelada, este grande luzeiro que allumia ás almas, repelliram de seus corações sua graça e seu amor. Cahindo do céo sobre si mesmos, pretenderam loucamente achar na natureza humana, isolada assim de seu autor, toda a virtude, toda a sabedoria, toda a perfeição, e por conseguinte, toda a felicidade. Então, pois, no soberbo designio de não fazer nada senão em nome do homem, pelo homem e para o homem, elles se esforçaram para destruir não sómente a noção christã, senão até o proprio nome da caridade. E em um seculo visinho do nosso, á luz do christianismo, um philosopho dirigindo-se a um pobre ousou fazer ouvir esta horrivel blasphemia: « Pedes-me que te soccorra pelo amor de Deos? Esta palavra gela o meu coração. Pede-me antes em nome da humanidade, que elle se abrirá á misericordia! »

Philosopho insensato, não veis que repudiando a virtude do céo por esta virtude da terra, pões no lugar de uma doce e fecunda realidade, um pallido e esteril fantasma? não veis que passar da caridade para a humanidade, he remontar da civilisação á barbaria, do evangelho ao paganismo, da liberdade á escravidão! Ah! por favor conta-nos a historia da humanidade, mas não vás procurar os elementos desta historia entre os antropophagos da America e da Oceania. Pede-os antes aos povos os mais policiados, aos philosophos mesmo da Grecia e Roma; depois vem, para convencer-nos pô-la em parallelo com as maravilhas da caridade.

Eis-aqui, charissimos irmãos, como separando-se da fonte unica da verdade e do amor para não seguir senão sua soberba e tenebrosa rasão, o homem chega ao odioso, ao absurdo. Nós vimos em sua applicação no fim do seculo passado, estas tristes doutrinas que desherdam os povos de todas as consolações do céo. Quizeram fazer uma sociedade sem Deos e sem caridade; e os homens em nome da humanidade enviavam inexoravelmente uns aos outros a morte! Foi necessario que a religião de Jesus-Christo nella entrasse com a caridade divina, afim de restabelecer a ordem, a justiça, a paz, o amor de nossos semelhantes, alguma cousa emfim que se parecesse um pouco mais com a verdadeira humanidade, ou fosse antes a perfeição della. Então a sociedade, depois de ter sido abalada, abatida pela tempestade, ergueu-se e tem florescido debaixo de suas inspirações celestes.

Assim como, depois de uma noite tempestuosa, se vêem as flores dos campos deitadas por terra e em desordem, ainda repassadas da chuva, erguerem-se pouco a pouco pelo sopro da brisa matinal, e aos raios do sol que torna a apparecer, exhallarem outra vez os seus perfumes no seio da natureza consolada, assim acontece a nossas almas devastadas pelas paixões, assim acontece as proprias nações quebradas pela tempestade, quando vem procurar a influencia da caridade de Jesus-Christo.

Ah! seu nome só, este nome cheio de unção e de suavidade, quando he bem comprehendido, desperta no espirito e faz sentir no coração tudo o que ha de mais sagrado nos céos e de mais doce na terra. Elle he a irradiação do amor eterno de Deos sobre a humanidade decahida e soffredora, he a effusão da alma misericordiosa de Christo, he o mais puro resplendor da virtude, he a perfeição do evangelho.

VIII.

Mas, porventura a caridade não data senão dos tempos evangelicos? Póde-se dizer que ella foi desconhecida dos antigos? Os proprios pagãos não empregavam esta palavra para significar todas as affeições beneficentes dos homens entre si?

Sim, sem duvida, queridos irmãos, a caridade não foi totalmente ignorada nos tempos anteriores ao christianismo: isto não podia ser; como a lei da graça não fez senão aperfeiçoar a natureza, era mister que os elementos desta primeira transformação fossem achados no seio da propria natureza. As affeições benevolas no homem tinham sido enfraquecidas e circumscritas, mas não extinctas; e isto provam os versos sublimes e sempre applaudidos de Terencio:

« Sou homem, e nada do que respeita a humanidade me he estranho. »
« *Homo sum, humani nihil a me alienum puto.* »

Deste modo, humanidade, fraternidade, beneficencia, dedicação eram sentimentos conhecidos, até um certo ponto, dos proprios pagãos, concordamos nisto; e a palavra que os reune *caridade* tomada á lingua grega, tinha vindo a ser já a mais bella da lingua latina, antes mesmo da consagração que della fez o Filho de Deos. Sem difficuldade admiramos com todo o mundo esta bella passagem frequentemente citada de Cicero, bem que sua caridade philosophica seja ainda, como se vai ver, mui pequena, mui miseravel ávista das grandezas e das magnificencias da caridade christã.

« No dominio do bello moral, diz, pois, o illustre orador romano, não ha nada que brilhe com mais vivo esplendor e se extenda mais longe do que a união do homem com o seu semelhante: sociedade onde todos os bens são de alguma sorte postos em commum, he a caridade ou o amor do genero humano

« Este sentimento tem suas raizes na ternura paternal, depois unindo as familias pelos laços do matrimonio e da affinidade, estende-se fóra, primeiramente pelos ramos do parentesco mais remoto, depois pelas allianças e amisades, pelas relações de vizinhança, pela participação nos mesmos usos, nas mesmas leis, pelos tratados e pelas confederações dos povos, finalmente por um immenso laço que abraça a humanidade inteira. Nesta união universal, dar a cada um o que he seu, manter a igualdade entre todos os membros do genero humano, he observar a justiça; virtudes que teem por companheiras a piedade, a bondade, a doçura, a beneficencia, e todas as qualidades deste genero. »

Que o poeta tenha pressentido o que ia ser solemnemente proclamado por Christo, esta grande fraternidade dos homens, esta solidariedade de natureza e de raça, esta sympathia universal que he a sua consequencia; que Cicero tenha prophetisado tambem, por assim dizer, estes sentimentos evangelicos, reunindo debaixo do nome ainda apenas conhecido, de *caridade* tudo o que elle podia conhecer de mais terno e de mais capaz de unir os homens; sabemos que as intelligencias elevadas e as maiores almas receberam uma especie de advinhação para se fazerem interpretes das necessidades de sua época. Elles ouvem o grito intimo da natureza, e vem a ser os échos fieis della entre os povos. He por isso que os homens superiores estão sempre adiante do seu seculo, que muitas vezes não o comprehende. Estas bellas palavras do illustre orador e do grande poeta que, sem duvida alguma, não tinha dellas uma completa intelligencia, são, pois, se o quizerem, como o reflexo, em sua imaginação, da aurora do evangelho, cujo sol ia logo nascer no horisonte, o qual havia de illuminar com todos os seus resplendores.

Entretanto, a attendermos bem, este reflexo mesmo parece desapparecer, e apenas nelle se encontra uma semelhança remota com a caridade evangelica. O orador romano, com effeito, circumscreve a sua caridade no circulo ou das sympathias naturaes, o que não he a virtude, ou dos sentimentos fundados na reciprocidade, o que não constitue senão a justiça, como Cicero mesmo ingenuamente confessa no fim desta passagem, não reconhecendo nada de mais bello que a simples equidade.

Toda a questão entre a caridade humana de Cicero e a caridade divina de Jesus-Christo está, pois, neste ponto: fazer bem aquelles que no-lo fazem; ou fazer bem áquelles mesmos que nos fazem mal. Qual he o mais perfeito? Jesus-Christo respondeu no seu evangelho: Se amais os que vos amam onde está a virtude? onde está o heroismo? E senão fazeis bem senão aos que vos fazem tambem, que fazeis de mais que os pagãos? Porém amai os vossos inimigos, dai o bem pelo mal, orai por aquelles que vos perseguem; então vos parecereis com o vosso Pai celeste que faz nascer o seu sol e cahir o seu orvalho sobre os máos como sobre os bons.

Depois, para apreciar esta caridade para com o genero humano, no sentido de Cicero, importa saber o que era o genero humano dos pagãos, e tambem dos philosophos e dos poetas. Se por accaso elle excedia algumas vezes os limites da patria, não ia jamais além dos povos alliados e os escravos, isto he, os dous terços da população do globo incontestavelmente não faziam parte delle. Apesar das frases pomposas de Cicero sobre o immenso laço que liga a humanidade inteira, apesar do bello verso de Terencio proclamando uma sorte de solidariedade entre os homens, o estrangeiro não deixava de ser considerado como um inimigo pelo Romano; elle era um barbaro que cumpria, depois de o ter vencido, quando não assassinar ao menos sempre reduzir á escravidão.

IX.

Finalmente sejam o que forem para um pequeno numero de homens distinctos, estas nobres tendencias, estes bellos pressentimentos, estas grandes inspirações, se considerarmos a civilisação pagã que precedeu ao christianismo, encontramos ahi nos factos publicos de todos os dias e de todos os paizes, a impotencia deste amor natural dos homens, desta philantropia, inutilmente decorada com o nome de caridade, porque della com effeito não tem senão o nome.

Esta humanidade tão pomposamente descripta por Cicero, não impedia o direito de morte dos pais sobre os filhos, a exposição legal dos recem-nascidos, os horrores da escravidão, as guerras de exterminio, o desprezo dos homens, finalmente o seu sacrificio por hecatombes, nos theatros, para divertimento da multidão.

A beneficencia gratuita apenas era comprehendida entre os povos pagãos; a compaixão dos desgraçados era reputada uma fraqueza; e assistencia do pobre em geral, quem nos prova que foi praticada entre elles? Onde estavam estes ternos cuidados da beneficencia christã prodigalisados aos infermos, aos velhos, aos orphãos, aos meninos abandonados, as Magdalenas arrependidas?

Mostrem-nos pois em Sparta ou em Roma alguma cousa que se pareça com os asylos innumeraveis da caridade. Muito se tem exaltado a hospitalidade dos antigos e elles desconheceram a mais tocante de todas, aquella que o céo offerece á terra nesses palacios do pobre que trasem o titulo sublime de *Hotel-Dieu*, nos quaes Deos mesmo parece com effeito aguardar todas as miserias do mundo para as confortar.

Quereis alguns rasgos do amor do pobre entre os pagãos? ouvi.

Platão, na sua *republica*, Platão o maior mestre da sabedoria humana considera o pobre como um animal impuro do qual a gente se deve livrar.

Plauto, interpretando no theatro o sentimento publico dos Romanos, dizia: « Faz bem mal aquelle que dá pão ao mendigo, porque perde o que dá e faz prolongar os soffrimentos de um infeliz. »

Maximilliano Galerio, querendo fazer a assistencia publica com pouca despeza, mandou reunir todos os mendigos de Roma, metteu-os em navios velhos, os quaes mandou metter ao fundo no mar alto.

Não queremos dizer que todos estes horrores fossem entre os Gregos e os Romanos, consequencias de sua civilisação, todavia não podemos deixar de fazer observar que estes mesmos homens que são tidos em muitas cousas como modelos admiraveis, talves inimitaveis principalmente na pratica das artes, que exerceram mesmo algumas virtudes humanas no mais alto grão, apezar de tantas luzes, de força e de gloria cahiram na maior baixesa a respeito da humanidade e da beneficencia.

Ah! he porque todas as affeições benevolas do homem tinham sido desviadas do objecto divino pelo qual são santas, fecundas, universaes e tinham sido despojadas ao mesmo tempo do movel sobrenatural que as torna duradouras, invenciveis, eterna como Deos mesmo. Perdendo o amor de Deos, elle tinha perdido o amor dos seus semelhantes, e pelo peccado tinha cahido quebrando-se debaixo do imperio do egoismo. Vasta ruina do mais soberbo edificio da creação, no seio da qual este monstro do ser humano que por natureza não adora, não ama senão a si mesmo, que tudo refere a si, nutre-se de sua paixão, apartado da prosperidade, da substancia dos outros homens, de suas lagrimas, de seus suores e de seu sangue!

Ah! he porque o homem não póde vencer o egoismo com a triplice concupiscencia onde este furioso inimigo tem suas raises, onde adquire todas as suas forças senão por uma força superior, por um soccorro sobrehumano que lhe venha do céo. Ora esta força superior a natureza que o ha de fazer triumphar da cobiça e do egoismo, de si mesmo finalmente, não póde ser senão o amor de Deos reconquistado, o amor eterno e sem limites, infundido milagrosamente no homem.

Um dia pois a caridade viva e substancial veio estabelecer-se neste mundo para regenera-lo, communicando deste modo a graça com suas inspirações, e eis-aqui ligeiramente essa historia maravilhosa segundo os testemunhos os mais autenticos do céo e da terra.

X.

Deos que he a caridade eterna por essencia, diz o apostolo, do amor, amou de tal sorte o mundo, que deu o seu filho unico, afim de que todo o homem que crê nelle não morra, mas tenha a vida eterna. E este amor de Deos para comnosco se manifesta principalmente nisto, que Deos nos amou primeiro quando nós não o amavamos, e estavamos na injustiça, no crime e na morte. Foi então que elle determinou enviar-nos seu filho como victima de propiciação pelos nossos peccados, afim de que regenerados em seu sangue, reconciliados por seu sacrificio vivessemos de ali em diante uma vida divina e participassemos um dia da sua gloria depois de termos seguido seus exemplos e praticado suas virtudes.

O verbo de Deos, obedecendo a seu pai, desceu pois á terra para unir-se á nossa natureza perdida pelo peccado, abysmada na concupiscencia endurecida pelo amor proprio, afim de ergue-la, anima-la, dilata-la, vivifica-la, ensinando-a a amar verdadeiramente, isto he como Deos ama, e he por isso que elle se fez carne.

O verbo eterno se fez carne no tempo como nós, nasceu de nossa raça, nosso sangue correu em suas veias, e o genero humano póde contar um Deos em suas genealogias. Deos fez-se filho do homem afim de que o homem fosse feito filho de Deos, e que a humanidade toda inteira fosse exaltada, glorificada, divinisada.

Ora, carissimos irmãos, desde que a divindade se confunde desta sorte na natureza humana para transforma-la, para fazer da familia de Adão uma raça divina, quem não vê que o amor dos homens, confundindo-se então com o amor de Deos, cresce por uma consequencia necessaria nas proposições mesmo do infinito?

Eis-aqui a caridade christã! He assim, como dissemos ha pouco que esta virtude celeste foi enxertada na esteril humanidade para fecundar as almas, para dilatar os corações, para fase-los maiores que o mundo, tão vasto como os ceos!

XI.

No dia em que o verdadeiro filho de Deos se fez verdadeiro filho do homem afim de que tambem o homem fosse filho de Deos por uma verdadeira adopção, tornamo-nos irmãos de Jesus Christo, não só emquanto homem por nossa commum descendencia de Adão, senão tambem emquanto Deos, por esta filiação adoptiva de seu pai:

« Vêde, exclamou o apostolo San João no extase de sua admiração, que amor o pai celeste nos tem que não só quer sejamos chamados senão que sejamos realmente filhos de Deos! »

E para dissipar (quem deixaria de admirar ainda aqui a immensidade das bondades divinas?) a este respeito todo o temor de illusão e de engano, o mesmo filho do Eterno, dignando-se reconhecer este titulo de nossa adopção não se envergonha de dar-nos o doce nome de irmão na vespera mesma de sua ascenção ao céo, e de sua exaltação na gloria: « Ide, dizei a meus irmãos, que eu vou para meu Pai, que he vosso pai, para meu Deos, que he vosso Deos. » Oh isto he, admirabilissimo! O coração devera fundir-se em amor, queridos irmãos: *Videte quarem charitatem dedit nobis Pater, ut filii nominemur est sienus!*

Mas d'ahi que novos laços de terna amisade entre os homens! Filhos já de um mesmo pai na terra, que he Adão, somos ainda filhos de um mesmo pai celeste que he Deos! por conseguinte duas vezes irmãos entre nós, como somos duas vezes irmãos em Jesus Christo!

Ah! se cada um de meus semelhantes he meu irmão por tantos titulos, se elle he honrado com tanto amor da parte de Deos, se o céo lhe deu tanta dignidade e tantas grandesas, que deveres me não impõe esta fraternidade!

Cumpre portanto que eu ame este homem, este infeliz, este pobre, quem quer que elle seja, não só como meu semelhante, como creatura intelligente e creatura de Deos, que traz naturalmente alguns traços meio apagados delle, mas ainda como sua imagem viva, restaurada por sua mão divina e resgatada a preço mesmo de sangue!

Cumpre que eu o ame, não só porque he meu irmão pela ordem da natureza, pois descende da mesma raça humana, senão como pertencendo ambos a uma raça divina, como irmãos por uma ordem mais elevada e por conseguinte ainda mais real!

Cumpre, em uma palavra, que eu o ame como um irmão de Jesus Christo, seu coherdeiro no céo, como um filho de Deos chamado para reinar com elle e comigo em sua gloria, ou antes que eu ame a Deos, nelle e elle em Deos por um mesmo acto de amor, com uma ternura de irmão.

Eis-aqui a fraternidade christã! O que he sua alma, sua essencia, sua perfeição, como vêdes, he a caridade. Aperfeiçoe a caridade, diz o apostolo, o vosso amor de irmão: *In amore fraternitatis charitatem.*

XII.

Vós sabeis, diz o apostolo S. Paulo aos Corinthios, para os estimular na assistencia fraternal, qual foi a bondade de nosso Sr. Jesus Christo, que sendo rico de todos os bens da divindade, se fez pobre por amor de vós, afim de que vos tornasseis ricos pelo effeito desta sorte de empobrecimento involuntario.

A esmola humilia, quando não he o amor que a faz. Repillo então o que me offereceis, aqui com altivez ou vaidade, alli com constrangimento ou tristesa, mas se vos inclinardes para mim cordialmente como um irmão estende a mão a seu irmão, se me derdes o vosso coração antes de me dar o soccorro de que necessito, então o meu coração se dilata, e cheio de reconhecimento, se derrama no vosso.

Não me pesa mais ser admittido por uma parte, por pequena que seja na participação dos vossos bens, porque me fisestes entrar antes disto na communhão de vossas affeições e de vossas ternuras. Ah! para que eu conserve a minha dignidade de homem, para que não seja humilhado por vossos dons, importa que estabeleçais, pelo amor, entre vós e mim, uma especie de igualdade, como o expõe S. Jaques em sua admiravel epistola, a igualdade mesmo dos filhos de Deos.

He o que fez o filho do eterno: antes de dar a esmola ao genero humano, antes de dar-lhe assistencia e soccorro, e prodigalisar-lhe os seus beneficios, elle começa por despojar-se de sua gloria, afim de aproximar-se mais facilmente de nós. Faz-se primeiramente filho do homem, nosso irmão em Adão, e desde que tornou-se vosso irmão, logo que se mostrou, por assim dizer, nosso igual, dá-se todo inteiro: dá-nos seu coração, suas affeições, sua alma, seus pensamentos, seu corpo, suas lagrimas, seus trabalhos, sua vida, sua morte, sua humanidade, sua divindade, todas as consolações de seu evangelho, todas as graças dos seus sacramentos, todos os attractivos de suas virtudes e de seus exemplos, todas as riquesas de sua misericordia, todos os thesouros de sua eternidade.

E agora, depois que fui regenerado por elle, não tenho sómente que vigiar na minha dignidade de homem, em minhas relações com os homens; deveis, principalmente, quem quer que sejais, ter cuidado em não offender minha dignidade de christão. Deveis em meu christianismo, honrar minha realeza de filho de Deos, e em minha pobresa, meu primeiro direito á celeste felicidade.

Portanto, eu christão, filho de Deos por adopção, irmão de Jesus Christo, herdeiro do reino do céo, não posso nada receber dignamente senão de Deos, ou em seu nome, porque só he a elle que posso pedir sem me avilitar; e quando me dirijo a vós para obter um soccorro para a minha miseria, he como ao ministro de sua providencia e ao despenseiro de seus bens: vós não sois senão o depositario dos seus dons.

He por isso, charissimos irmãos, que o christão pobre pede a esmola em nome de Deos, e pelo amor de Deos, e o que elle pede a seu semelhante mais rico, em nome de Deos, não he tanto ainda o soccorro material como uma prova de seu amor de irmão. « Em nome de Deos, a caridade! » isto he, primeiramente o amor, depois o soccorro.

Mas, direis vós talvez, então não fazem inteiramente mal aquelles que repellem a esmola como uma humilhação?

Elles teem razão relativamente á esmola antiga, a esmola philosophica ou pagãa, a esmola puramente humana em uma palavra, fructo de uma generosidade vaidosa, ou de uma piedade insultante. Sim, esta esmola, que he a dadiva do homem ao homem, em nome só do homem he um avilitamento daquelle que recebe, e toda a alma um pouco nobre não quererá della a mais pequena parcella. Mas não a tem relativamente áquella que se pede em nome de Deos, e se dá da parte de Deos; não a tem relativamente á caridade christã, e se a repellem he porque não a comprehendem.

Não, a esmola divina, a dadiva de Deos por Jesus Christo, e do homem pelo amor, a caridade, finalmente, para tudo exprimir de uma vez em uma sóe incomparavel palavra, ah! esta não humilhia, ella enobrece e une mais os homens. Porque de uma parte qual he o filho que se não encheria de gloria em receber os dons de seu pai, e de um tal pai como penhor de suas ternuras? E de outra parte, como he que a distribuição mais igual, e sobre tudo mais cordial, do que o pai dá aos seus filhos, não augmentaria a concordia e a união dos irmãos?

Eis-aqui na igreja o que he o soccorro fraternal, a assistencia evangelica, a esmola christãa, e esta palavra fere a vossa delicadesa pela lembrança de tudo o que ella tem de humilhante fóra da fé de Jesus Christo, chamai-a pelo nome o mais sublime, pelo seu verdadeiro nome, pelo nome da divina caridade.

XIII.

Jesus sempre principiou obrando para depois ensinar.

O exemplo da caridade fraternal foi dado, carissimo irmão, mas resta ao divino Salvador formular o preceito antes de consumar seu sacrificio. Era na vespera de sua morte. « Meus charos filhinhos, disse elle aos seus discipulos, *filioli*, pouco tempo tenho para estar comvosco; neste momento supremo vou dar-vos um novo mandamento, o qual he de amar-vos uns aos outros como eu vos tenho amado. » Alguns instantes depois, o Salvador do mundo renovando a divina affirmação pela qual instituia, por assim dizer, a caridade na terra: « Sim, continúa elle, o meu preceito he este, amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado » E para que esta virtude, que elle quer recommendar, seja bem comprehendida, acrescenta immediatamente esta explicação que faz sobresahir, cada vez mais, seu principal caracter. « Ninguem póde ter um amor maior do que dar a vida por seus amigos: *Majorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* » Meditemos sobre as clausulas deste testamento de amor.

Primeiro que tudo, por que he que Jesus Christo falla aqui da caridade como do seu unico mandamento, como se não tivesse dado outros? « Ah! responde S. Gregorio Magno, he porque todos os mandamentos se referem á caridade como ao seu principio, he porque tudo quanto o Salvador ordenou em seu evangelho depende do amor de Deos e do proximo, assim como os ramos de uma arvore sahem todos de um só tronco e dependem de uma só raiz. » Isto he, queridos irmãos, como vêdes, inteiramente conforme com o que já vos explicamos mais longamente.

Depois para bem comprehender o pensamento do salvador do mundo façamos observar estas tres cousas:

Primeira, que he um mandante novo, logo distincto do antigo preceito promulgado por Moyzes. O de Moyzes dizia: « Amareis o vosso proximo como a vós mesmos. » He pura justiça. A natureza humana, até então não podia fazer mais. O de Jesus Christo diz: « Vós o amareis como eu vos tenho amado, isto he, em um sentido, mais que a vós mesmos. » He a perfeição do amor; mas, pela graça de Deos, este preceito não está acima das forças do christão.

Segunda, que o mandamento de Jesus Christo he o objecto especial de sua missão divina, que devia formar como a essencia de sua doutrina. A caridade he, pois, propriamente filha de Jesus Christo, e o preceito do amor fraternal he exclusivamente seu. Nenhuma religião póde revindica-lo, elle não he o fructo de nenhuma philosophia.

Terceira, que o modelo de nossa caridade he Jesus Christo mesmo, o qual nos amou a ponto de dar sua vida por nos. De sorte que deveis amar o vosso proximo não só até com o sacrificio de vossos bens, de vosso repouso, de vossa saude, mas se sua salvação o exegir, até com sacrificio mesmo de vossa vida, com um total de desinteresse, ou quer fortuna para vossa familia, quer de gloria para vosso nome, unicamente pelo amor de Deos e de vosso irmão.

Vossa coragem se perturba! vosso coração hesita!.... Vede Jesus Christo, vosso modelo! elle vos dá como o exemplo a graça de o imitar.

Dilatai pois a vossa alma ao sopro da sua. Ah! seu amor não se limita aos judeos, aos sabios, aos homens de bem. Elle estende-se a todos os homens, aos pecadores, como aos justos, aos impios como aos piedosos fieis, aos seus inimigos os mais figadaes, como aos seus amigos e aos seus descipulos. Seus inimigos! Depois de os ter inutilmente reprehendido com suas mais doces palavras, emvão depois de os ter cheio não de seus beneficios, imola por elles a mais preciosa de todas as vidas. Porem vêde-o na cruz!... Antes de expirar, elle ora com uma ternura infinita pelos seus algozes, offerecendo a seu pai, como expiação de seus crimes, este mesmo sangue que derramam suas mãos sacrilegas!

« Assim como, brada com todas as suas forças ao mundo novo o apostolo São João, temos reconhecido o amor de Deos para com nosco por isso que deu sua vida por nós, assim tambem devemos dar nossa vida por nossos irmãos. »

Eis-aqui o espirito do sacrificio, desconhecido do mundo antigo, levado até aos ultimos limites! he o triumpho, he a perfeição da caridade.

XIV.

Finalmente, eis-aqui o espetaculo maior e mais seductora que Deos pode dar ás suas creaturas intelligentes, no fim dos seculos, sobre as ruinas do universo, quando o véu, se assim posso dizer, do Sacramento da pobreza for levantado á face do mundo e vós poderdes ver com os vossos olhos mesmo tudo o que havia de formidavel e de seductor ao mesmo tempo na sanção que o Eterno quis dar á lei da caridade. Ouvi: he Jesus Christo quem falla.

« Quando o filho do homem vier em sua magestade e todos os anjos com elle, então se sentará no throno de sua gloria e todas as nações serão reunidas diante delle; elle separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes e collocará as ovelhas á sua direita e os bodes á sua esquerda.

« Então o rei *eterno dos seculos* dirá áquelles que estiverem a sua direita: Vinde, bemditos de meu pai; possui o reino que estava preparado para vós desde a creação do mundo, porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber; estava sem asylo e me recebestes, nú e destes-me vestidos; enfermo e visitaste-me; preso e viestes ter comigo. Então os justos lhe dirão. Senhor quando foi que vos vimos ter fome e vos demos de comer? quando tivestes sede, e vos demos de beber? quando sem abrigo vos recolhemos, e quando nú, vos demos os nossos vestidos? Quando estivestes doente ou prezo e vos visitamos? — Eo *Rei da gloria* lhes responderá: Em verdade, vos digo, cada vez que o fizestes ao menor de meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes.

Depois dirigindo-se para os que estiverem á sua esquerda, lhes dirá: Retirai-vos de minha presença malditos, ide para o fogo eterno que foi preparado pelo demonio e por seus anjos, porque tive fome não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; estive sem asylo e não me recolhestes, nú, e não me vestistes; prezo ou enfermo, e não me visitastes. — Então estes tambem tomarão a palavra e lhe dirão: Quando foi Senhor, que vos vimos ter fome, séde, estar sem asylo ou nú, prezo ou doente e não vos soccorremos? E elle lhes responderá: Em verdade, vos digo, cada vez que o não fizestes ao menor de meus irmãos, por que foi a mim que o não fizestes.

E estes irão para o supplicio eterno; e os justos para a vida eterna.

Eis-aqui o que temos chamado o sacramento da pobreza. Considerai pois aquelle que se diz occulto no mais pequeno de vossos irmãos, tende piedade de Jesus Christo no infeliz que vos supplica e respeitai finalmente debaixo desses andrajos a magestade mesmo de Deos. *Não* esqueçais sobre tudo que a acção judiciaria, no grande dia das retribuições consistirá toda nisto e unicamente nisto: Como observastes a lei da assistencia fraternal?

Porem vêde tambem a sanção divina do mandamento da caridade. E differentemente dos legisladores humanos que não sanccionam suas leis senão pela ameaça do castigo, vemos aqui na mesma proporção a recompensa ao lado da pena: eternidade de gozo para os observadores do preceito, assim como para os violadores delle eternidade de supplicios. Assim o quer a suprema igualdade; assim o decretou a soberana justiça.

Tremei pois infractores da lei divina; mas vós oh almas compassivas, regozijai-vos!

XV.

Taes são charissimos irmãos, as fecundas emanações, os fructos da vida, as grandezas, as sublimidades, as magnificencias, ou antes, como diz São Paulo, a largura e o comprimento, a altura e a profundidade, todas as divinas dimenções, em uma palavra, da caridade humana.

Caridade christã pois em quanto esta virtude tem por objecto ao mesmo tempo Deos e o proximo quer dizer no sentido mais perfeito possivel, humanidade, fraternidade, assistencia, porem infinitamente ainda mais que isto; ella diz amor do proximo como a si mesmo e debaixo de alguma relação, mais que a si mesmo em Deos, por Deos, por amor de Deos: isto he amor humano divinizado, amor sobrenatural, amor universal, amor affectivo e effectivo; por que a caridade de Jesus Christo encerra não só os sentimentos intimos destas virtudes moraes, sobrenaturaes, mas todas as manifestações, todas as obras que são a sua prova exterior e palpavel: o allivio das miserias corporaes e espirituaes, os benificios de todo o genero como signaes de commiseração, os soccorros de diversa natureza, a proteção do infeliz, a instrução gratuita, os bons conselhos, a consolação nas penas, as exortações no desespero, a correção fraternal a edificação do bom exemplo, a paciencia a benignidade, a mansidão, a doçura das maneiras e das palavras, a indulgencia para com as faltas das outras, a tolerancia das pessoas e das opiniões, o receio de humilhar e de offender nossos semelhantes, o olvido das injurias, o amor da paz e da concordia, o desinteresse, a dedicação, o expirito de sacrificio, a immolação dos comodos, do repouzo, do bem e da propria vida em certas posições, nas quaes a providencia pode collocar o homem relativamente ao seu semelhante.

Ainda uma vez, eis-aque o que he a caridade: ella he o rio da vida que fecunda a terra para fase-la produzir esses fructos divinos, cujos germens foram depositados em seu seio por Jesus Christo, queremos dizer os thesouros de virtudes, de grandesa moral, de força e de prosperidade que Deos liga, para os individuos como para as sociedades, á fiel observancia do preceito do amor fraternal!

XVI.

A historia nos ensina, charissimos irmãos, que o apostolo da caridade, João Evangelista, sobrecarregado de annos e de trabalhos, se fasia levar ás assembléas dos fieis. Não podendo fazer mais longos discurssos, limitava-se a repetir com uma expressão cheia de ternura, estas palavras do Divino Salvador. « Meus charos filhinhos, *filioli*, amai-vos uns aos outros. »

Cançados de ouvi-lo repetir constantemente estas palavras, um dissens discipulos o interogam deste modo: « Mestre, porque dizeis sempre a mesma cousa ? São João lhes deu esta resposta digna do discipulo do amor: » Porque este he o mandamento do Senhor e se for observado será bastante. » *Quia preceptum Domini, est et se solum fiat sufficit.*

Certamente isto he bastante para o homem e para a sociedade ; para a vida presente como para a vida futura ; porque ahi está a perfeição ahi está a felicidade, ahi está a plenitude dos destinos humanos !

Ah ! se as nuvens sombrias que desde tão longo tempo ameaçam o mundo, não fossem ainda cortadas pelos raios do amor divino ; se Deos, que he o foco deste amor, não o alimentasse na terra no seio de sua igreja, se elle se extinguisse em nossas almas, desesperariamos da salvação da humanidade. Mas ha de acontecer brevemente, temos a doce confiança disto, que os homens, desenganados de sua propria sabedoria, e reconhecendo a inefficacia de sua politica para consolidar a ordem social, se aproximaram de Jesus Christo para receber a vida, que elle veio trazer ao mundo e que elle communica aos seus discipulos pela caridade. Então elles tomarão parte no espectaculo o mais arrebatador que a religião póde dar á terra, o de uma sociedade unida pela profissão de uma mesma fé, por um mesmo espirito de amor, não tendo senão um coração e uma alma, e offerecendo neste mundo uma imagem do céo.

Sim, charissimos irmãos, nutrimos esta consoladora esperança que vai augmentando cada dia no fundo do nosso coração. Ah ! ella rebenta a nosso pezar em transportes de alegria, quando vemos tudo o que se faz, em nome do amor de Deos e do proximo, nesta grande cidade, orgulho da França, já (no dizer mesmo dos outros povos) a capital da civilisação, pela gloria das sciencias e das letras, assim como pela urbanidade de seus habitantes, e que póde com justa rasão chamar-se ainda a capital da caridade, por causa da multidão de suas creações caridosas, de seus estabelecimentos de beneficencia evangelica, de suas obras santas de toda a natureza.

Percorrei o mundo desde o norte até ao sul, desde o oriente até o occidente, e mostrai-nos um lugar, se puderdes, onde o superfluo da riqueza se diffunda mais abundante e mais engenhosamente sobre as miserias humanas. Em nenhuma parte se dá mais nem melhor, principalmente não se dá melhor, isto he, com mais contentamento e com mais delicadeza.

Insistimos nisso, charissimos irmãos, porque o modo de exercer a caridade, segundo o testemunho do santo apostolo augmenta singularmente a sua efficacia e o seu merito. Ali, mais que em nenhuma outra parte, a desigualdade inevitavel da fortuna e das condições parece desapparecer, ella he compensada pelo menos, tanto quanto he possivel, pelo espirito de sacrificio, pela espontaneidade das dadivas, pela benevolencia dos procedimentos, pelas attenções do amor, pela ternura da dedicação, por tudo que desarma a inveja e une os homens entre si.

Paris ! cidade de maravilhas, cidade sem rival, o que me admira em teu seio, não são estes palacios resplandecentes de ouro, onde as grandezas humanas de seculo em seculo tem deixado ao passar com o vestigio de suas recordações, o esplendor de sua magnificencia ; não são estes museos onde se patentêa, pelos cuidados da sciencia, aos olhos maravilhados, aqui as producções dos diversos reinos da natureza ali os primores das artes e da industria ; não são nem a columna que eleva o grande imperador até aos céos, com esta espiral de bronze onde estão gravadas para assombro das gerações futuras, os feito d'armas, as victorias e as conquistas de que se enchem uma das vidas as mais prodigiosas da historia, nem este arco de triumpho levantado á gloria do grande exercito, o qual excede todas as proporções conhecidas dos antigos, em materia de semelhantes monumentos, e cujo centro carregado de tropheos militares, parece de longe querer confundir-se com a abobada estrellada.

O que admiramos sobre tudo, o que nos agrada, o que nos toca, o que contemplamos com extase, he o espectaculo desta caridade activa, infatigavel, que se multiplica em todos os pontos da capital, para correr em soccorro dos pobres, dos enfermos, dos velhos, dos doentes, dos orphãos, dos ignorantes, dos desgarrados. dos desamparados, dos cegos, dor surdos-mudos, dos alienados, dos presos, dos condemnados, de todas as victimas emfim do vicio ou da miseria, levantando em nome de Jesus Christo, magnificas habitações para esta humanidade pobre e soffredora, edificando hospitaes e hospicios, creando escriptorios de beneficencia, estabelecendo dispensatorios, construindo casas de refugio, dotando escolas, abrindo salas de asylo, e recolhendo nestes diversos monumentos de seu zelo, todas as enfermidades espirituaes e corporaes, não para expo-los ás vistas dos sabios como objectos de curiosidade ou de estudo, mas para cuidar dellas, para mitiga-las, para cura-las, se for possivel recorrendo a todos os recusos da arte e á custa dos mais dispendiosos sacrificios.

Eis-aqui os palacios e os museos da religião que brilham ao lado dos seus templos sagrados com um esplendor diante do qual empallidecem todas as glorias da terra !

Ah ! quantos braços, quantos nobres corações e piedosas associações de que a caridade se serve para combater todos estes males ! Além das associações geraes que se diffundem em todos os bairros de Paris e que vão procurar a miseria debaixo de todas as suas formas, dirigindo-se á cada uma das dores da vida afim de destrui-las ou ao menos de calma-las, de encontra-las por assim dizer, no meio de suas divinas consolações, ha ainda em cada parochia edificios particulares, dos quaes o sacerdocio, inspirador ordinario e alma de toda a creação caridosa, he mais especialmente o centro, o foco sempre ardente e que soccorrem as necessidades as mais urgentes do pobre e dos infelizes nesta porção de nosso rebanho. Aqui não poderiamos enumerar-vos umas e outras, tão numerosas são ellas, e a lista só destas associações e destes edificios com a simples exposição de seus estatutos que se imprime neste momento por nossa ordem, fará um livro que na pequenhez de seu volume, ha de ser um dos mais bellos monumentos levantados á gloria da caridade de Jesus Christo.

Ainda menos poderiamos dizer-vos a multidão de homens e de mulheres de toda a condição e de toda a idade, que tomam parte nestas obras. São em primeiro lugar os pastores das almas, os quaes, depois de as ter nutrido do pão espiritual, dão ainda, quando pódem, o pão do corpo as suas pobre ovelhas. São estas legiões de santos padres, vigarios tambem da caridade de Christo, para o serviço quér da parochia, quér dos hospitaes, quér das prisões ; depois estas outras legiões sagradas, que coadjuvam tão poderosamente nosso ministerio, queremos dizer as diversas ordens de padres regulares estabelecidos na diocése em seguimento dos quaes vemos a milicia mais humilde, porém mui popular, admiravel pela sua dedicação, dos irmãos da doutrina christãa.

Ao lado destes heroes da caridade se collocam as virgens consagradas particularmente ao seu culto : as filhas da caridade de San Vicente de Paulo, as agostinhas do Hotel-Dieu, as hospitaleiras de San Thomaz de Villa Nova, as irmãas da caridade de Nevers, as irmãs de Santa Maria, as de Santo André, as de San José, as de Nossa Senhora do Bom Pastor, e tantos outros, cujos nomes escapam á nossa memoria, as quaes, semelhantes as industriosas abelhas, trabalham á porfia e com uma santa rivalidade, em seus retiros, em preparar para os membros soffredores de Jesus Christo, o mel das suavidades celestes, o balsamo que deve cicatrisar suas chagas.

Mas eis que o espectaculo augmenta e torna-se cada vez mais tocante! Do seio mesmo do mundo correm, debaixo das bandeiras de Jesus Bhristo, cheias do santo zelo da caridade, cohortes sem numero de christãos ricos, de mancebos distinctos, de honestos operarios, os quaes derramam sobre os pobres, com uma larga parte de seus bens todas as consolações divinas e humanas: são as numerosas conferencias de San Vicente de Paulo, e as sociedades de San Francisco Regis, de San Francisco Xavier, do Patrocinio de San Nicoláo, dos amigos da infancia, dos aprendizes e de outros ainda que somos forçados a passar em silencio

Mas quem poderia dizer principalmente o zelo destas mulheres christãas, as quaes sabendo conciliar todos os deveres da sociedade e da familia com as occupações da mais activa beneficencia, mostram-se santamente orgulhosas do seu titulo de dama da caridade, ou da misericordia, ou da maternidade, ou das prisões, ou do patrocinio, ou de Sant'Anna, ou de Santa Genoveva, ou dos pobres enfermos, ou dos hospitaes, ou das sallas de asylo, ou dos bairros, e por um acto heroico, fazem-se mendigantes em proveito dos miseraveis ; sublimes mendigantes de Jesus Christo, estendendo a mão para todos estes estabelecimentos que acabamos de mencionar e para os que não mencionamos, entre os quaes não nos he todavia permittido omittir a obra dos Petits-Seminaires, a dos Carmos e a de Maria Thereza !

Eis-aqui o grande exercito de Jesus Christo, para o qual pedimos ao céo arcos de triumpho pomposos e sublimes differentemente dus da terra, quando debaixo da vista prophetica de nossa fé, seu divino chefe apparecendo-nos as portas da eternidade, na frente dos seus, depois da conquista do mundo pela caridade, soltâmos com o psalmista este grito de victoria: « Principe da milicia celeste, abri as vossas portas! Abri-vos, dilatai-vos, portas celestes para que deis passagem ao rei da gloria! » E os anjos responderão ; « Quem he este rei de gloria? » E nós cantaremos ; « He o senhor, o forte, o poderoso! He o Senhor que triumpha nos combates do amor contra o egoismo, que subjuga seus inimigos á força de graças e de beneficios!

Mas emquanto senão faz esta entrada triumphal, bendito sejais neste mundo, todos vós que com tanta coragem e perseverança vos entregais aos peniveis trabalhos, ás fadigas quotidianas da caridade ! Sem duvida o vosso coração cheio de esperança e de amor ahi encontra consolações inefaveis, mas ao lado destes gozos intimos da consciencia, ha tambem algumas vezes bem repulsas e humilhações, muitos enfados e enganos. Ah! Deos o vê: olhai para a recompensa e consolai-vos!

Bendito sejais, vós todos, jovens christãos, que fugindo dos espectaculos e dos prazeres do mundo, achais vossa felicidade em visitar os pobres, em recolher os meninos abandonados, em instruir uns em seus deveres, em dirigir outros em seu tirocinio, em moralisar os jovens operarios, em pagar as habitações destes, em satisfazer as dividas daquelles, em rehabilitar os casamentos illigitimos, em consolar as familias sujeitas ás provações, em soccorrer os indigentes, em enxugar finalmente as lagrimas de todos os infelizes!

Benditas sejais, mulheres christãas, que consagraes o superfluo de vossas riquezas, de vosso tempo, e mesmo de vossa ternura de mãi, ou á conservação da virtude, ou á reparação da innocencia, e prodigalisais os cuidados os mais tocantes áquellas a quem chamais vossas filhas adoptivas e vossas irmães em Jesus Christo, nas casas de patrocinio, ou nas officinas, na cidade ou nos arrabaldes. Santas heroinas da caridade, os nomes de muitas de entre vós, com a lembrança de vossas obras, poderam escapar á nossa memoria, mas nada he esquecido diante de Deos, nada o he em nosso coração de arcebispo : benditas sejam vós todas para sempre ! E abençoadas sejam vossas familias, vossos filhos, finalmente tudo quanto vos he charo.

Ah! o vosso arcebispo folga de derramar deste modo sua alma sobre vós, com suas affectuosas benções! Elle sente-se feliz e orgulhoso de contar-vos entre o seu rebanho. Oh! vós lhe prestaes um soccorro immenso no cumprimento do sagrado ministerio; e por vosso dedicado concurso alligeirais o peso de suas solicitudes, vós o alliviais de uma parte de sua terrivel responsabilidade. Elle vos agradece diante de Deos e por Jesus Christo, e afim de ficar quite para com vosco, promette redobrar, por vós, suas supplicas e seu amor no altar do sacrificio.

Certamente (comprazemo-nos ao findar, em proclamar esta intima convicção á face do mundo) se Paris fosse ameaçado pela colera celeste, como outr'ora as cinco cidades peccadoras por causas dos crimes numerosos que nellas se commettiam, vossa caridade, charissimos irmãos, mais forte que a iniquidade, desviaria o raio vingador e Deos deixaria subsistir esta grande cidade, por causa das obras caritativas que nella tendes feito. Assim, consoladores de Paris em suas miserias de todos os dias, sois ainda os seus salvadores diante da justiça divina. Sim, queridos fieis, vós dais á sociedade moribunda a vida que bebeis primeiramente para vós, para vossa alma, na divina caridade.

O' caridade! ó amor de Deos e amor de nossos irmãos, que emanais incessantemente do coração de Jesus como de uma fonte inesgotavel, vós mesma sois a vida da alma e a vida da sociedade. Vinde pois destruir em cada um de nós até o ultimo vestigio de nosso egoismo e de nossa cobiça, depois absorvei entre nós todos os elementos de divisão, causa das ruinas dos povos. Fazei ó divina caridade que todos os homens não componham mais que uma grande familia de irmãos, que elles não conheçam nem exclusão nem limites em suas mutuas affeições! que cada um delles, em uma palavra, concorra para a harmonia universal, sacrificando-se por todos; porque ha lugar para todos no coração que abris para o individuo, para a familia, para a cidade, para a patria, para o mundo, para o universo.

E será a nossa presente pastoral lida na pratica da missa parochial, nas igrejas e capellas de nossa diocése, no domingo depois de sua recepção.

Dada em Paris debaixo de nosso signal e sello, de nossas armas e rubrica do secretario geral de nosso arcebispado.

Domingos Augusto Maria.
(Do Moniteur.)

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 17 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as partes que me foram dirigidas consta terem sido presos ; á minha ordem, o pardo Manoel João dos Santos, para averiguações policiaes ; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o creoulo Januario Candido Eugenio, sem declaração do motivo ; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, Caetano de Souza Monteiro, por ter quebrado a cabeça de um preto ; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto José, escravo, sem declaração do motivo.

O delegado do termo de Nazareth participou em officio sob a data de 10 do corrente, que nos limites daquelle termo com o de Pão-d'-Alho entre os engenhos Cursahi e Lavagem no dia 18 de julho ultimo se achavam de emboscada tres individuos bem armados e que, tendo elle, e o delegado de Pão-d'-Alho a quem tambem chegou esta noticia feito marchar duas forças para alli, nada mais haviam estes encontrado além dos vestigios de se ter feito a mesma emboscada.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia de policia do primeiro districto deste termo, 17 de julho de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia. -- Antonio Rangel de Torres Bandeira, delegado.

Publicação a pedido.

Do céo desce um raio de luz e põe termo ao chorar, ao pranto á desesperação, ao delirio !

Correm doces tristes lagrimas, expressão e alivio da saudade e da dôr.

Um homem havia, ainda ha pouco, cheio de seve e de vida, de mocidade e vigor. Feliz porque era idolatrado por uma espoza virtuoza, cheia de espirito, moça e bella. Feliz porque era amado por uma tia, sua excellente mãi adoptiva ; feliz porque era amado por todos os seus, e por innumeros estranhos.

Que maior ventura sobre a terra, do que ser assim idolatrado e amado por tantos e tão puramente como o era esse homem ! ! ?

E elle não era sómente amado : nenhum dissabor, nenhum remorso porturbava a tranquillidade de sua alma, nem a doce paz em que vivia no seio de sua familia, onde se via reviver em quatro bellos e ainda tenros fructos de seu doce e puro matrimonio.

Feliz ainda porque em seu coração não dava ao odio um momento de guarida, perdoando sempre as offensas ; feliz porque um só feito não podia nutrir contra elle nem odio nem máo querer.

Feliz porque sem reflexão e sem calculo e só por mero impulso de seu coração, procurava fazer feliz, ou mitigar as penas de todos os que via soffrer.

Como maior ventura sobre a terra ?! ventura pacifica e tranquilla, sem o estrondo das grandes glorias mundanas, sempre acompanhadas por duros penares !

Duarte Coelho de Albuquerque Mello, era o nome desse homem. Nome glorioso e sempre glorioso a seus filhos e a todos os seus ; nome sempre grato e saudoso a todos que com elle trataram.

Duarte já não existe !..

Mão latrocina disparou sobre elle um tiro mortal !... e em tres dias finou-se...

Mão latrocina, latrocina e ingrata, a quem elle dera guarida, trabalho e pão !

Como viver sem soffrer ?

Duarte nunca soffrera, porque não teve grandes penares ; e sua alma grande sabia disterrar com ar risonho todos os soffrimentos ainda os menos communs, por isso teve uma agonia de tres dias e agonia bem cruel ; então foi que soffreu.

Duarte soffreu todos os tormentos causados pelo ferimento e pela queda ; soffreu porque deixava uma mulher consternada, em cujos braços se via ainda recostado nesses dias de agonia ; soffreu porque deixava seus tenros filhinhos, que felizmente não via então.

Duarte soffreu, soffreu com grande coragem e resignação ; porém não soffre mais.

Feliz quem se vai dessa morada de provanças, em graça de Deos.

Feliz quem se vai chorado por tantos.

Feliz Duarte, que repousa na mansão dos justos.

Soffre quem fica, pois deve combater a tristeza e a dôr, que causam a morte.

Soffre quem fica, pois deve procurar o prazer e a alegria, que dão vida.

Soffre quem fica, pois sente a saudade e a falta do que se foi

Mas Deos tambem fica que supre a tudo e a todos !...

Consolação !...

Quantos e quão caros e doces laços rompeu a mão assassina, dispedaçando essa vida preciosa !...

« Duarte, o meu Duarte cheio de vida e vigor ! ... roubaram-m'o ... não, elle não morreu, mataram-n'o ! ! ! eis o que frequentemente repete consternada e quasi em dilirio sua idolatrada consorte !...»

Quantos maridos hei eu visto como elle ! ?

Onde encontrar um par tão feliz ?

Rasão, rasão de sobra tem a consternada esposa ! Ella não superaria a sua dôr se lhe não acodisse o bem do céo.

« O' meu Deos ! Soccorrei-me !... »

Lembra-se ella ou lembram-lhe este santo remedio.

Quem já o chamou do intimo d'alma que o não encontrasse em sua afflição ? !...

Desce do céo um raio de luz, e põe termo ao excesso da dôr !

Duarte he feliz no seio do eterno. He preciso viver : seus filhos a salvam ; seus filhos todos ainda de idade, em que não sabem sentir...

Correm doces tristes lagrimas, expressão e alivio da saudade e da dôr...

. . . .

« Duarte ! ... exclama sua mãi inconsolavel...

Filhos assim tenho visto ; mas filhos de mãis que lhes deram o ser.

« Duarte, Duarte... ! ! clamam tantas vozes amigas, cortadas por suspiros e lagrimas !...

Tantas vozes de estranhos, que o não podem esquecer um momento !...

Mão cruel assassina ! Como cortaste o fio dessa vida a tantos tão cahra ! ?...

Terra desgraçada ! sobre si cahio a maldição do Senhor...

O que nos resta ? de Duarte? Uma grata recordação de seus dias pacificos ;

Doce consolação para os que amam sua memoria.

E como ha rasão para tanto sentir...

Ainda elle era menino, e sem arte, já seu coração a todos sabia agradar : com pura ingenuidade, já prudente discripção, captivava todas as affeições. Orphão de mãi, seguio a carreira das letras, na qual tinha apenas entrado, quando se finára seu pai. Uma tia servio-lhe de pai e de mãi, seus recursos eram fracos, muitos eram por conseguinte as privações de seu pupillo : mas Duarte era todo conformação ; sua alma grande nunca soube sentir privações. Cursou a escola juridica de Olinda, cidade muito sua amada, pois nella nascera ; e entre os seus companheiros só deixou amigos e affeições. Assiduo e estudioso, ganhou mais que a affeição, ganhou o respeito de seus mestres. Seu trabalho era coroado pelo aproveitamento com que sempre se distinguio, favorecido por notavel talento, e feliz memoria. Com vinte e tres annos de idade recebeu o grão de bacharel, e foi estabelecer-se, como advogado, na comarca do Cabo, resoluto a ligar sua sorte com a de uma virtuosa donzella, cujo coração correspondia ás palpitações do seu, e cujo nome, doce para elle, era o deleito de sua alma entretida por sonhos lisongeiros que, nas horas de repouso sua imaginação construia emquanto que com o trabalho e paciencia visava no futuro o dia em que seu amor pudesse ser coroado por um triumpho sagrado.

Tres annos depois, em um domingo do Espirito Santo, os votos de seu coração foram satisfeitos. Duarte casou-se.

Então deixando a villa do Cabo onde residia, foi habitar em um sitio retirado, e occupou-se da agricultura, além dos trabalhos forenses, que não deixára. Passados tempos começou a assentar os fundamentos de um engenho de assucar em outro sitio para onde se passara. Com os fructos de seu trabalho constante e aturado, e de sua regrada economia, preparava assim um garante da educação e do futuro de seus quatro filhinhos que ja contava.

Sete annos haviam decorrido, depois que se casara.

Tudo era prosperidade e esperança..........

Nunca elle deixára a profissão de advogado, que exerceu sempre com summa habilidade honra e dignidade, o que lhe ganhava cada dia maior credito e clientella. Algumas vezes exerceu interinamente, bem que constrangido, as funcções de magistrado, quando as circumstancias da comarca exigiam delle este sacrificio, pois nunca negara á causa publica seus moderados serviços. No exercicio das funcções magistraes, soffreu murmurações do partido a cujas ideias se inclinava, por não condescender com seus caprichos egoistas, ou não acompanha-lo em seu exaltamento ou excesso, quando cumpria a lei com vigor e equidade. As paixões politicas não deixam comprehender um homem assim. Quem mais tolerante do que elle !

Duarte não procurava sómente mitigar a pena do que via soffrer : nunca vi maior gosto para servir sem ostentação, e com tanta simplicidade, ainda mesmo com prejuizo de seus interesses, elle voava de uma a outra parte, onde quer que se precisava delle : não parecia um homem de sua posição. E como se prestava ao grande, prestava-se ao pequeno, assim ao de condicção livres como ao escravo. Suas maneiras tão francas e singellas, permittiam que todos se lhe abrissem, e de todos o faziam amigo. Com que prazer contemplava elle um homem assiduamente dedicado ao seu trabalho, e como o ajudava em seus esforços ! ?

Sua face, fóra das horas de preocupação, sempre prasenteira, levava a alegria e o contentamento, onde quer que se achava.

Onde era esperado, todos o esperaram anciosos ; e quando chegava, todos contentes e quasi a uma voz pronunciavam seu nome . . . .

. . . .

Foi n'um desses dias em que era esperado na villa do Cabo, onde ia tratar de seus negocios forenses, que a mão do monstro assassino, assertou de contar o fio de sua existencia.

Duarte não morreu logo porque teve a coragem de fingir-se morto diante do monstro que o ferira, o qual, empunhando uma faca nua, o arrastrara pela lama e pelas pedras, para com mais segurança, dispoja-lo de todos os objectos de valor que levava com sigo. . . . .

Transportado para a casa de um amigo, proxima ao lugar do delicto, em breves horas vio-se nos braços de sua amada consorte e em companhia de muito dos seus, e de innumeros estranhos. Aproxima-se o momento fatal, e como julgassem sua esposa sem forças para resistir ao ultimo golpe : com enganos e fortes pretextos retiram-na consternada para a casa de sua mãi, a qual assiste ao moribundo até ao seu ultimo instante.

O tempo invernozo obriga a infeliz a desviar-se do caminho, e passar na frente da casa, onde haviam sete annos, passára a noite das nupsias e os seus primeiros tempos felizes.

Era tambem em um domingo do Espirito Santo, que isso tinha lugar.

Nesse momento uma ave de côr negra atravessa os ares !

A'vista da ave agoureira, a infeliz sente o pressagio da morte.

« Um passaro negro ! ?...oh ! meu peito palpita com força...Duarte morreu ! ! ! ? ?...» exclama ella com voz quasi extincta : com effeito pouco depois lhe chega a noticia fatal...

Duarte já não era deste mundo !

. . . .

Tudo acabou-se para os que sem Duarte não presam a vida.

Mas ahi ficam seus filhos, innocentes e bellos.

E Deos ahi está, que o tem em sua gloria e que vale tudo, e a todos valhe.

Todos que vivem tem uma missão a cumprir, e para viver, he preciso achar-se na vida prazer.

« A consternação foi grande ; mas--desceu do céo um raio de luz, e pôz termo ao choro, ao pranto, á desesperação ao delirio !....

Correm doces tristes lagrimas, expressão e alivio da saudade e da dor !

.... 9 de junho de 1852.

A. de Albuquerque.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. .	186:331,815
Idem do dia 19.	5:121,727
	191:453,542

Descarrega hoje 20 de julho.

Brigue inglez -- *Richard* -- o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	26:421,217
Idem do dia 19	1:171,036
	27.592,253

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 18	1:033,066
Idem do dia 19	106,284
	1:129,350

Exportação.

Gibraltar, brigue inglez Colchester de 205 toneladas, conduzio o seguinte : -- 3,070 saccos com 15,350 arrobas de assucar.

Liverpool, patacho inglez Banshee, de 219 toneladas conduzio o seguinte : -- 1120 saccos com 5,600 arrobas de assucar, 101 saccas com 594 arrobas e 1 libra de algodão.

Parahyba, hiate brasileiro S. João, de 44 toneladas, conduzio o seguinte : -- 19 barricas farinha de trigo, 2 ditas bolaxinhas, 12 ditas bacalhao, 500 arrobas de carne, 1 canastra batatas, 1 sacca sebolas, 1 caixa pomada, 1 embrulho miudezas, 6 volumes fazendas, 1 caixão objectos para chapeos, 1 barrica alpista, 1 caixa drogas, 3 barricas vinho, 3 gigos louça, 1 barrica servêja, 1 caixa canella, 1 quintal de chumbo, 2 caixas passas, 1 dita queijos, 125 barricas farinha de trigo, 3 canastras alhos e sebolas, 2 barris manteiga, 1 secca caffé, 240 caixas sabão, 6 saccas bolaxa, 4 dittas arroz, 1 dita bilros, 2 barricas assucar, 4 caixas rapé, 100 saccas farinha, 4 barricas ditas de trigo, 1 caixão vidros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19	4:940,120

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19.	808,521

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 19 a 24 de Julho de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,100
« « 2. «	«	1,700
« « masc.	«	1,400
« bar. e sac. branco	«	2,350
« « masc	«	1,600
« refinado	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,900
Dito : 2.	«	5,500
Dito. 3.	«	5,100
Dito em caroço	«	1,475
Espirito de agoa ardente	Canada	480
Ago'ardente caxaça	«	280
Dita de canna	«	320
Dita restilada	«	300
Genebra	Canada	400
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dito	Garrafa	180
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,000
Dito em casca	«	1,200
Azeite de mamona	Canada	640
Dito de mendobim	«	1,200
Dita de peixe	«	1,250
Cacau	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito rastolho	«	2,400
Dito com casca	«	3,200
Dito móido	«	6,400
Carne secca	«	2,600
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	800
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,500
Dita em velas	«	8,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	160
Couros de boi salgados	Libra	103
Dito espixados	Um	140
Dito de onça	«	15,000
Dito de de cabra cortidos	«	160
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Jeleia	«	480
Estopa nacional	Arroba	4,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,000
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	«	3,200
Feijão	Alqueire	4,800
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario	«	2,000
Dito em folha bom	«	9,000
Dito ordinario	«	5,000
Dito rastolho	«	2,500
Ipecacunha	«	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Custado de amarello de 25 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	4,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de perreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	900
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	«	18,000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	1,200
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,000
Ditas de rebolo	«	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	1,900
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	160
Sarça parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 19.

Maranhão e Ceará -- 35 dias, brigue escuna brasileiro Graciosa, de 168 toneladas, capitão José Maria da Silva Porto, equipagem 20, carga arroz e diversos generos ; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Mr. Charles Pavion e 1 criado, Francisco José Pacheco de Medeiros e sua filha, D. Vergelina Pacheco de Medeiros e 3 escravos. José Pacheco de Medeiros, com sua senhora, 3 meninas e 2 escravos, D. Francisca Maria de Miranda e 1 filho, Marcos José da Silva e José Joaquim Duarte.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará com escala pelo Ceará -- escuna brasileira Emilia, capitão A. S. Maciel Junior carga diversos generos. Passageiros, Luiz Nemezio dos Santos, padre Diogo José de Souza Lima, José Ciriaco da Rocha, Joaquim José Pereira, e Clarismundo Facundo de Castro Menezes.

Em commissão -- brigue escuna de guerra brasileiro Legalidade, commandante o capitão tenente Amazonas.

Assú pela Parahiba-- hiate brasileiro S. João, mestre José Autonio Fernandes, carga varios generos.

Liverpool por Maceió --patacho inglez Banskee, capitão William Eales, carga assucar.

Observaçaõ.

O brigue inglez Enchantress, que tinha sahido para o Canal no dia 17 do corrente, entrou hoje neste porto com agoa aberta.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 15 do corrente, manda fazer publico, que nas sessões seguintes do mesmo tribunal, que são nas quintas-feiras, continuarão as praças dos contratos de obras publicas abaixo declarados :

Conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do norte, casa central da inspecção geral e casa da administração, avaliada em 70.000,000 rs.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880,810 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Gonçalves da Porciuncula, de 2 por cento.

As arrematações serão feitas na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes já annunciadas.

E para constar se mandou afixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 16 de julho de 1852. —O secretario, Antonio Francisco d'Annunciação.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se hão de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o collegio dos orphãos, orçados em 287,680 rs., os de pedreiro, e em 451,580 rs. os de carpina : as pessoas que se propozerem a arrematar ditos concertos, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 22 do presente mez, as 4 horas da tarde.

No mesmo dia serão tambem arrematadas a quem mais der, as rendas dos predios do dito patrimonio, que ainda o não foram.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 17 de julho de 1852. -- O secretario interino, José Victorino de Lemos.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana que decorre de 19 a 24 de julho, são os de seis por cento ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as a vencer até seis mezes de oito por cento ao anno.

-- O senhor doutor juiz de direito, chefe de policia interino da provincia, manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que na delegacia do termo do Cabo existe dous cavallos, um castanho e outro cardão, assim como um annelão grande de ouro, e um cordão grosso, tambem de ouro, tudo apprehendido a Joaquim Ferreira de Moura, e a Manoel Luiz, que foram presos e acham-se recolhidos á cadeia daquella villa, segundo communicou o respectivo delegado em officio de 30 de junho ultimo ; accrescentando que taes objectos lhe pareciam pertencer a Luiz Pereira Vianna, morador no engenho Catende, vistos os annuncios por este mandados publicar nos jornaes desta capital. —Antonio José de Freita, primeiro amanuense.

-- Não se tendo reunido os credores do fallido Leopoldo José da Caota Araujo, no dia 13 do corrente mez para que foram convocados, afim de ellegeram os administradores da casa fallida, de novo faço sciente aos mesmos credores, residentes nesta praça, Viuva Amorim & filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pitta Ortigueira, Manoel Conçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Eleabão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmãos, e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa, Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão, Novaes & Passos, no Rio de Janeiro, Araujo & Carvalho, na Bahia, Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catharina, Antonio Ferreira da Silva em Santos, Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valadares, e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, para que compareçam por si ou por seus procuradores bastantes no dia 20 do corrente mez a 1 hora da tarde, na casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, na rua da Madre de Deos do bairro do Recife n. 1, primeiro andar, para o fim acima indicado, ficando advertidos que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao falido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

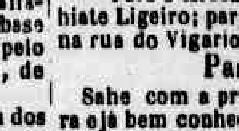
Recife 16 de julho de 1852 —O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe contrata com quem mais der e melhores garantias offerecer, a cobrança da tacha de 20 réis por balde d'agoa, vendido nos chafarizes ; accelta propostas para o contrato de toda a arrecadação, ou de cada um dos bairros da cidade ; as quaes devem ser entregues em carta fechada no escriptorio da companhia até o ultimo do corrente mez, e fixar-se-ha o contrato no dia que será annunciado no principio do mez futuro.

O director, João Pinto de Lemos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Severn, commandante Chapman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa : para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS.
DE
HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos,

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa sahe no primeiro de agosto o brigue portuguez Laia de que he capitão José de Abreu ; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão na praça ou abordo, ou com os seus consignatarios.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate Ligeiro; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide : quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada : para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade, o bem conhecido hiate Novo Olinda : para carga trata-se com o consignatario J. J. Tasso Junior.

Leilão.

-- Por ordem do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, se fará leilão, por intermedio do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e a requerimento de Kalkmann & Irmãos, de duas caixas sob a marca P D ns. 900 e 901, contendo velludo e gravatas de seda avariadas d'agua salgada, abordo do vapor nacional *S. Sebastião*, naufragado ao sul de Maceió na sua ultima viagem do Rio de Janeiro para este porto : quarta-feira, 21 do corrente, ao meio-dia em ponto, no armazem de Bruno Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

-- N. O. Bieber & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de farinha de trigo, avariada, a bordo da escuna hanoveriana Helene Ettine, na sua recente viagem de Trieste a este porto : terça-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no caes da alfandega.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de varias mobilias, proprias para sala, gabinete, quartos, sala de jantar, cosinha, etc. ; assim como um balcão e uma carteira de amarello, propria para qualquer estabelecimento, ricos cortinados com guarnições douradas para sala ; louça, vidros, candieiros, quadros com estampas sendo em papel, panno, chapa de metal e outros muitos objectos : e ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de sal refinado.

Avisos diversos.

-- Antonio José Machado Guimarães Junior, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para fóra do Imperio.

-- Quem precisar de uma ama de boa conducta, para casa estrangeira: annuncie.

-- Na rua do Crespo n. 10, precisa-se fallar com os senhores Antonio Vicente da Cruz, Antonio de Souza Giraldes, João Joaquim Rabello, e Manoel Dias de Macedo, respeito a negocio.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez, de 12 annos de idade, pouco mais ou menos, para caixeiro de uma venda: na praça da Boa Vista n. 5.

-- Quem precisar de uma ama de leite forra, com todas as qualidades precisas para crear: queira dirigir-se a rua do Collegio n. 17, terceiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: em Fóra de Portas n. 135.

— Precisa-se de uma escrava, que saiba bem engommar e cosinhar, para uma casa estrangeira de pouca familia; paga-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 7, em frente de S. Francisco.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia; sendo de agrado paga-se bem: defronte do theatro de S. Francisco n. 8.

-- Precisa-se alugar um preto, para o serviço de um rapaz solteiro; quer-se que seja fiel, e que não seja bebado: na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- O senhor Luiz Ferreira Novaes, morador nas Cinco Pontas, queira ter a bondade de apparecer na rua do Pillar em Fóra de Portas n. 131, a negocio que não ignora.

-- No dia 17 do corrente desappareceu o preto Gonçallo, creoulo, que represents ter 45 annos, com falta de dentes no lado superior, tem uma pequena belide no olho esquerdo, he meio fulo, com pouca barba, e o melhor signal que tem he ter os dedos dos pés voltados para dentro, he bem conhecido de muitas pessoas nesta praça, por ter servido em muitas cocheiras; suppõe-se ter sido seduzido e levado para fóra: por isso o abaixo assignado roga a policia desta provincia, e aos capitães de campo, que o prendam e levem-o ao seu sitio capellinha do Mondego, que se gratificará generosamente.—Sebastião dos Oculos Arco-Verde Pernambuco Cavalcanti.

-- Precisa-se de uma ama forra para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar, que tenha boa sala de frente, ainda que seja de poucos commodos no interior, na rua do Collegio, Queimado, Rozario, Livramento, ou das Cruzes: na rua do Queimado, loja n. 14 se dirá.

-- O tenente encarregado da medição e demarcação dos terrenos de marinha, convida ao senhor Manoel Alves Guerra Junior, para comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhe marcar o dia, em que tem de assistir a medição do terreno, que lhe foi concedido por aforamento, no bairro da Boa-Vista, em frente ao quartel do Hospicio.

-- Ignacio José da Silva, morador na rua dos Martirios n. 12, declara que de hoje em diante se assignará por Ignacio José Coelho da Silva, por encontrar outros de igual nome.

-- A pessoa que annunciou no Diario de 3 do corrente, precisar saber se existe nesta cidade Thomé de Souza, póde dirigir-se a rua do Brum á ferraria do finado Joaquim Bernardo que ahi o achará.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 7 da rua da moeda, com muitos commodos e bem fresca: a tratar no segundo andar da mesma casa.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boavisgem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzalla Velha, defronte o n. 144, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- No dia 21 do corrente se ha de arrematar em hasta publica do doutor juiz municipal da segunda vara, uma casa de sobrado de dous andares, sita no pateo do Terço por execução de Henrique Forster & Companhia contra Francisco Martins Ferreira e sua mulher.

-- Na rua da Assumpção n. 16, enfia-se rozarios a 60 rs. a duzia.

-- O annuncio pela repartição da policia datado de 16 do corrente, inserido no Diario de Pernambuco de segunda-feira 19 do mesmo mez, relativo a prisão de Ignacio José da Silva por crime de reduzir a escravidão pessoa livre, não se entende com Ignacio José da Silva, estabelecido com loja de fazendas, na rua do Crespo desta cidade.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava para todo serviço interior e exterior de uma casa que a familia he de tres pessoas, e que seja capaz de tomar conta da casa, e que seu senhor se responsabilise por ella: quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua do Aragão no bairro da Boa-Vista, casa n. 33, para tratar a respeito.

-- Antonio de Allemão Cisneiro, declara ao respeitavel publico ser morador em Beberibe, no sito denominado Campo Grande

-- J. H. Gamsly embarca para Europa os seus dous filhos menores Fernando Gamsly e Frederico Gamsly subditos suissos.

-- Deseja-se alugar um preto fiel, ainda que idoso, para serviço de estribaria: na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Aluga-se uma escrava: quem precisar dirija-se a rua do Mondego n. 123.

-- Quem precisar de uma ama com muito bom leite, dirija-se a rua de Santa Rita n. 88, que se dirá quem quer.

-- Aluga-se um excellente muleque para casa estrangeira, o qual sabe bem servir e preparar uma mesa, entende de bolieiro, e qualquer outro serviço que se lhe mande fazer desempenha satisfatoriamente, he muito fiel e humilde: quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 20, segundo andar.

Alugueis.

— Está para arrendar-se o armazem da casa da rua do Trapiche n. 14: trata-se no escriptorio no primeiro andar da mesma.

-- No dia 13 do corrente as 7 horas da noite fugio do engenho caxoeira de Serinhaem o escravo Matheus, levou uma argolla no pescoço, calça de algodão de listra e camisa de madapolão; e tem os signaes seguintes: estatura regular, espadaúdo, pés seccos, porem achatados com callor de fiagdo, e com sicatrizes nas nadigas; a tal argolla se elle tiver tirado deve ter a marca no pescoço, tem mais esses signaes: cara curta porem bonita, beiços grossos e muito regrista, roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo: quem o pegar leve a rua Nova sobrado n. 58, primeiro andar que será bem recompensado.

Loja de cutileiro e armeiro.

Pommateau, no aterro da Boa-Vista n. 16, participa a seus freguezes, que resolveu-se não sahir para a França e continuar seus negocios; além disto previne que está para receber um grande sortimento de objectos aperfeiçoados e do melhor gosto possivel, dos quaes elle affiança a boa qualidade.

-- O abaixo assignado constando-lhe ter sahido no Diario de Pernambuco, nas partes da policia, ter sido preso por crime de furto um escravo de Pedro Ferreira Guimarães, declara que tal parte senão entende com elle; porque escravo nenhum seu foi preso.—Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

José Ignacio Pereira, morador no lugar do Mogeiro, declara pelo presente, que tendo fallecido seu Irmão Antonio Francisco Pereira, morador na barra de Natuba; roga as pessoas que tiverem letras ou outros quaesquer documentos, assignados pelo dito seu irmão, que hajam de declarar por esta folha e remetterem os originaes ou publica forma, para o dito lugar do Mogeiro, para serem incluidos no inventario, que se está procedendo do dito fallecido.

-- Roga-se ao Rvm. Sr. I. C. O. P. B., que morou na villa de Porto Alegre da provincia do Rio Grande do Norte, e agora mora nesta provincia, mande pagar a divida que S. S. contrahio na dita villa no dia 20 de outubro de 1845, e consta de uma obrigação pertencente a D. H. O., da cidade do Natal, em cujo poder existe o mencionado credito.

-- Offerece-se uma senhora de bons costumes para ensinar meninas a ler, escrever, contar, bordar, fazer laberinthos, marcar, e todas as qualidades de costuras; tambem recebe pencionistas, assim como tambem ensina escravos; e faz almoços e jantares: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se ao pateo do Terço, casa nova, ainda sem numero, ahi acharão com quem tratar.

-- Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, na rua do Rangel, defronte da botica; a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fojoges.

-- Adverte-se ao Sr. Manoel José da Costa Oliveira, que lhe he mais airoso pagar o ordenado de seu caixeiro Manoel, que tem de retirar-se para o Rio de Janeiro, bem como 30,000 rs. aos Srs. Meurom & C, pelos quaes já foi chamado á juizo, do que andar gastando o dinheiro de seus credores com caprichosas denuncias.

-- Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa, paga-se bem; no aterro da Boa-Vista n. 77.

-- Precisa-se fallar ao Sr. João Baptista, arrematante dos serviços da Africana Maria: annuncie para ser procurado.

-- A negocio de interesse se faz preciso fallar com os Senhores herdeiros das pessoas seguintes: Luiz dos Santos Azevedo, Ignacio Joaquim dos Santos, José do Amaral, Antonio Gonçalves de Carvalho Vieira, Cypriano de Barros Leite, Manoel Joaquim da Lima, Francisco Zabulon de Almeida Pires, José Jorge do Rozario, Francisco José Ferreira da Silva, Manoel dos Passos Gomes de Oliveira, e Francisco José de Azevedo Santos; no aterro da Boa-Vista sobrado n. 17.

Agencia de leilões.

Gregorio Antunes de Oliveira participa ao respeitavel publico, e particularmente ao commercio desta praça, que se acha nomeado agente de leilões, por titulo concedido em 15 do corrente, pelo tribunal competente, em consequencia do que tem estabelecido uma casa de leilões na rua da Cadeia do Recife n. 8, primeiro andar, aonde póde ser procurado, e ahi recebera em deposito quaesquer objectos que quizerem pôr em leilão, prestando-se o annunciante igualmente a fazer leilões nas casas, e armazens particulares, que o quizerem honrar.

-- O senhor Jacintho José Nunes Leite, tem uma carta na rua do Trapiche n. 17, e precisa-se fallar com o mesmo senhor a negocio de seu interesse.

Officiaes de funileiro.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, precisa-se de officiaes de funileiro.

-- O abaixo assignado deixou de vender espirito da producção brasileira, na sua taberna na rua das Cruzes, desde o primeiro de julho.

Bento Ferreira Baltar.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou um segundo, que tenha sotão e que seja no bairro de Santo Antonio; quem tiver algum desoccupado ou para se desoccupar, dirija-se a rua da Ordem Terceira de S. Francisco n. 6, ou no Manguinho, casa junto a padaria do senhor Lapa.

-- Manoel José Moreira tem justo e contratado os generos que existem na taberna sita na rua do Livramento n. 5, pertencente ao Sr. Antonio Ferreira de Souza, e para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar faz o presente, não se responsabilisando por qualquer transacção que se tenha feito té o dia 19 do corrente, com o mesmo.

-- Perdeu-se no dia 16 do corrente mez, um relogio de ouro orisontal, com trancelim de cabello e passador de ouro, ao atravessar da cambos do Carmo: roga-se a quem o achou, querendo-o restituir, dirija-se a rua Velha n. 39, que será generosamente gratificado: gratifica-se tambem a quem o visse apanhar, ou der noticia delle.

-- Perdeu-se desde a rua do Cabugá até a rua do Vigario, um trancelim de cabello encastoado em ouro; quem o tiver achado leve-o a rua do Cabugá, loja de ourives de Moreira & Duarte, que se recompensará com o valor do trancelim.

— O Sr. Manoel de Almeida Nogueira deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados, desde o dia 12 do corrente. — Machado & Pinheiro.

-- Perante o juizo dos feitos da fazenda na primeira audiencia, tem de ser arrematados por execução da fazenda provincial, os bens seguintes por venda:- uma parte da casa de sobrado n. 2, sita na rua da Cruz, avaliada em 3:832,529 rs.; outra dita da casa terrea, sita no becco da Viração, avaliada em 87,000 rs.; cujas partes tocou a mesma fazenda no inventario dos bens do finado José Affonso Rigueira, para pagamento do sello de herança. A renda annual da casa n. 9, sita na travessa do hospital, avaliada em 96$ rs., por execução movida contra Jose Rodrigues do Passo: quem quizer arrematar ditos bens compareça na sala das audiencias as horas do costume.

-- Precisa-se de uma negra, para vender na rua; quem quizer alugar, dirija-se a tratar na rua larga do Rozario n. 38.

-- O professor publico de latim, da freguezia de S. José do Recife, abaixo assignado, faz sciente ao publico que mudou a sua aula e residencia para a casa terrea n. 33, sita no largo do Terço.

Manoel Francisco Coelho.

-- Aluga-se um grande sotão para pequena familia ou algum moço solteiro, na rua do Rangel n. 47: a tratar no armazem de lenha do caes do Ramos.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de venda: a tratar na rua da Senzalla Velha, venda n. 15.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende tres trancelins, dous cordões, um adereço, voltas, brincos, annelões, medalhas, alfinetes, uma corrente para senhora, um ponteiro, tres relogios, uma corrente, um par de castiçais de prata, colheres para chá, ditas para sôpa, fivellas para cós, ditas para suspensorios, um faqueiro, e um paliteiro.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- A abaixo assignada, tendo emprestado quatrocentos mil réis a seu filho Bento Ferreira Baltar, para estabelecer-se com taberna, faz sciente ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio algum com elle a respeito da dita taberna, sem entender-se com a mesma abaixo assignada.

Anna Francisca Silva Baltar.

— Manoel Alves Guerra Junior mudou o seu escriptorio, para a rua do Trapiche n. 14.

No dia 20 de junho do corrente anno, desappareceu do sitio das rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo creoulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: — estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba, já branquejando, e com suiças finas e compridas, muito falto de dentes, só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, com alguns cabellos brancos, tanto trabalha com a mão direita, como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas, com uma cicatriz vermelha na canella e outra no peito do pé da outra perna, levou calça e jaqueta branca, e um bonet branco de cabello e palla; tem sido visto pelas Cinco Pontas e Boa Vista: quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será recompensado com generosidade.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa, para lavar e engommar, menos comprar na rua; quem a quizer procure na rua dos Copiares, sobradinho n. 3.

-- O thesoureiro da loteria de Nossa Senhora do Rozario faz publico, que appareceram os dous bilhetes inteiros de ns. 1974 e 1980 da 3.ª 4.ª parte da 3.ª loteria a favor das obras da igreja acima; ficam sem effeito os annuncios publicados no Diario de Pernambuco e na Impressa.

Aos dentes.

J. Jam dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encherta de um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem calsa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mão alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homöopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes 12$
« « « 24 « « 20$
« « « 24 « pequenos 15$
Tubos escolhidos (cada um) 1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um) 2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e suas dynamisações, etc.

AVIÃO-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR. JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada—*Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimoui, rua das Cruzes n. 28.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio, assim como folhas corridas, e titulos de residencia, e despacham-se escravos; tudo com muita promptidão, e commodo preço: na rua estreita do Rozario sobrado n. 28, segundo andar.

-- Precisa-se de dous contos de réis a juro que se convencionar, com garantia em prédio de raiz: quem se propuzer annuncie.

-- Precisa-se allugar uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz n. 47.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 31.

-- O abaixo assignado faz publico a quem conhecimento deva ter, que não tendo lugar a sociedade que havia engajado com o Sr. José Antonio de Paula Madureira, em a loja de miudezas que possue na rua larga do Rozario n. 38, no que ambos concordaram; por isso pelo presente da por exonerado o dito Sr. Madureira de todo o direito ao activo da mesma loja, assim como o dá igualmente de qualquer responsabilidade do passivo que por ella lhe possa recahir, por isso que tudo corre e continua a correr por conta delle annunciante.—José Dias da Silva Cardeal.

Publicaram-se ultimamente na imprensa de musica, na rua Bella n. 28, as seguintes peças de musica:—um numero de lindas quadrilhas para piano e flauta a 1,000 rs., para flauta só a 500 rs., a muito applaudida modinha—quer o fado quer a sorte—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha abaianada—o encontro—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha—alta noite oh que silencio, valsa a sencitiva, polka a pernambucana, tudo em um folheto, por 1,000 rs., bella flor, polka, para piano a 500 rs., modinha—o meu primeiro beijo—para piano a 1,000 rs., uma linda valsa para violão a 400 rs., duas valsas—a madrugada e o salto—para piano a 320 rs., a luzeada, grande valsa, para flauta a 320 rs.

-- A. Colombier, mudou a sua loja de alfaiate com roupa feita, para a quina atraz da matriz loja n. 2, sendo sempre mestre o brasileiro Manoel José Ferreira: na mesma loja acima tem um sortimento de palitós de pano fino de cores.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Ao commercio.

O ex-corretor geral desta praça, abaixo assignado, não póde furtar-se ao dever de avisar ao corpo do commercio em geral, e mormente aos Srs. negociantes, que tão exuberantes provas de bom conceito lhe liberalisaram, durante o longo espaço de mais de treze annos, que, tendo desistido daquelle emprego, se acha actualmente munido do titulo de agente de leilões, concedido pelo meritissimo tribunal do commercio, e por isso sempre prompto a bem servi-los d'hora em vante, com o mesmo zelo e fidelidade, que o tem caracterisado. -- Francisco Gomes de Oliveira.

-- Por baixo da secretaria da policia tem uma sala, que se aluga, e he muito propria para homem solteiro: a tratar na rua do Crespo n. 10.

-- Uma senhora brasileira, com todas as habilitações precisas, tanto de escripta e contabilidade, como de costuras, bordados, laberinthos, etc., se offerece para receber em sua casa, na rua das Larangeiras n. 25, meninas para serem educadas; e mesmo receberá alguma escrava, sendo de boa conducta; e promette, no desempenho de suas funcções, deixar satisfeitas aquellas pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, mediante uma mensalidade modica.

JARDIM DAS DAMAS.

Constando que algumas pessoas estão persuadidas de que a assignatura da segunda serie deste periodico custa 3,000 rs. e não 2,000 rs., como a primeira, declara-se que estam em erro; o preço da assignatura por cada serie de seis numeros he sempre 2,000 réis. As series avulsas he que custam réis 3,000. Assim se deve entender o annuncio que tem sido publicado neste Diario.

Tinturaria da rua Velha n. 72.

Na rua Velha n. 62, tinge-se toda a qualidade de fazenda, para a côr que se quizer, com promptidão, e de modo que se não conhece a cor primitiva: As pessoas da cidade de Olinda que tiverem objectos para tingir podem levar á rua de Mathias Ferreira casa do Sr. Cosme, alfaiate.

Ao respeitavel publico

José Anacleto, dentista e sangrador, exerce com promptidão as funcções de sua arte, das 8 as 9 horas do dia, até as 6 da tarde, e nos domingos até ao meio dia, tira bem dentes, calsa bem os dentes furados, separa perfeitamente os dentes da frente, sangra bem, e applica bem ventosas sarjadas e secas, pelo preço mais commodo que poder, tanto no largo do Rozario junto da igreja, casa da estrella n. 7, bairro de Santo Antonio, como fóra della; mandando-lhe por escripto, indicarão o lugar, nome da rua, numero da casa, com o nome do morador.

N. B. Para tirar dentes e sangrar a pobreza pagará o que poder.

Firma-se papel.

Na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, onde ha muito bom papel de peso e almaço de qualidade superior; e firma-se com bonito typo por um diminuto preço.

-- Aluga-se a grande loja da rua estreita do Rozario n. 43, com armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Crespo n. 11.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— O abaixo assignado pharmaceutico approvado, transferio os estabelecimentos de pharmacia e drogas, que tinha abertos, na rua da Cruz do Recife, e na rua estreita do Rozario, para a rua Direita n. 88, onde continuará a prestar-se aos seus freguezes, e aquellas pessoas, que o quizerem honrar com sua confiança no desempenho das funções de sua arte. O mesmo abaixo assignado tem um completo sortimento de drogas e tintas para aviar qualquer encommenda, não só da provincia, como para fóra, o que promette fazer por preços rasoaveis e com promptidão; tendo como seu administrador no mesmo estabelecimento ao Sr. Joaquim José Moreira, bem conhecido nesta cidade pelos seus conhecimentos de pharmacia, o qual está tambem autorisado em ausencia do abaixo assignado a fazer as suas vezes em qualquer objecto tendente ao mesmo estabelecimento. O mesmo abaixo assignado promette publicar brevemente uma relação de todo o sortimento que tem com os seus ultimos preços. Pernambuco, 27 de abril de 1852.

José da Rocha Paranhos.

Segeiro.

Alberto Prevost segeiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que estabeleceu-se no becco do Tambiá defronte do chafariz da praça da Boa-Vista, primeira cocheira a esquerda, onde as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto para servil-as com brevidade e preço commodo. O mesmo encarrega-se de qualquer concerto tendente ao seu officio.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Compras.

Andrade & Leal.

Compram moleques, creoulos, ou mulatos de 12 a 16 annos de idade, e tambem recebem aprendizes captivos ou livres para as diversas officinas de sua fabrica: a tratar na mesma, na rua Imperial n. 118 e 120, com Manoel Carneiro Leal, ou no deposito da mesma, na rua Nova n. 27, com Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

-- Compra-se uma preta que seja moça e fiel, sabendo cozer, engommar, lavar e cosinhar: na rua do Queimado, loja n. 41, se dirá quem compra.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se toda a qualidade de metal velho: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Vendas.

Igual pechincha nunca se vio a 140 rs o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se uma mulata de 22 annos, de bonita figura, com principio de engommar, cosinhar e coser: na rua Velha, casa n. 54.

-- Vende-se uma moça e linda escrava parda, de 18 annos de idade, sadia e recatada, propria para mucamba: na rua do Queimado, loja n. 51.

-- Vende-se um oratorio grande, para se dizer missa em casa: na rua de S. Gonçalo n. 20.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

Rapé de Lisboa e Meuron.

Vende-se rapé de Lisboa a 40 rs. a oitava, e tres oitavas por 100 rs.; dito Meuron a 1,000 rs. a libra, e meias libras a 500 rs., e a 20 rs. a oitava: na rua da Cadeia Velha numero 15.

-- Na loja de miudezas da rua do Crespo n. 11, vendem-se linhas de carritel de 200 jardas n. 100, 120 e 150 a 80 rs.; o mesmo vendedor se responsabilisa pela qualidade, cartas portuguezas e francezas sellidas, pentes de marfim de muito boa qualidade.

-- Vende-se um preto bom pedeiro, vindo do Ceará: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife, casa n. 28 segundo andar.

-- Vendem-se na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, uma parda de 30 annos, com todas as habilidades, e optima para tomar conta do arranjo de uma casa; duas pretas moças, uma creoula e outra de nação, que engommam, cozem, cosinham e lavam de sabão; e uma dita da Costa vendedeira de fazenda e quitandeira; e um escravo para todo serviço, tanto da praça como de campo.

-- Vende-se uma preta moça boa lavadeira e vendedeira de rua, he em conta, porque seu senhor que he preto da Costa se disgostou della por a mesma o não querer servir: na rua larga do Rozario n. 35.

Desenho.

Vende-se tinta de differentes cores muito fina, creões, papel de superior qualidade, formato grande, no pateo do Collegio, loja n. 6 de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma escrava creoula de 20 annos de idade, sem vicios e de bonita figura: na rua Direita n. 61.

Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

-- Vendem-se os seis primeiros volumse do Panorama, e uma grammatica franceza de Sevene: no caes da Alfandega, armazem n. 4.

-- Vendem-se 4 carrinhos de carregar mercadorias da Alfandega, por muito barato preço: na loja de fazendas, na rua do Crespo n. 2.

-- Vende-se, por preço muito em conta, uma excellente casa terrea, toda envidraçada, com 7 quartos, 2 grandes salas forradas, corredor ao lado, cosinha fóra, estribaria para 2 cavallos, quarto para pretos, quintal todo murado; he pechincha para quem quizer comprar: na rua Nova n. 1, esquina ao voltar para a rua das Trincheiras, ahi se dirá quem faz negocio.

Attenção.

Vende-se um cabra de 35 annos, por commodo preço, a causa porque se vende se dirá ao comprador: na rua de S. Gonçalo numero 34.

-- Vende-se um ferro de fazer hostias, obra superior, e por preço commodo: no passeio Publico, loja n. 11.

-- Vende-se uma cadeira de arruar, em muito bom estado, de gosto moderno, ricamente dourada, com caixilhos de vidro, forrada de damasco de seda, com correame de marroquim, fardamento e chapeos com galões de ouro fino, tudo no melhor estado possivel: na rua Velha n. 57.

Para criados.

Vende-se chapeos envernizados, galão de ouro e prata para guarnecer os mesmos, assim como galões estreitos, tudo por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

Para latoeiros e funileiros.

Vende-se na rua Nova n. 38, defronte da Conceição cadinhos de n. 1 ate n. 40 a 120 rs. o numero, areia de moldar, thezouras grandes, muito boas, vidros para vidraça, tanto em caixa como a retalho, muito baratos, oleo de linhaça, tezouras pequenas, molas para esporas, rozetas para as ditas, verniz copal, folha de flandres em caixa, e a retalho mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se duas bonitas pretas sem habilidades, um preto de bonita figura e muito moço, um dito bom para campo, um dito de meia idade bom para todo o serviço: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Folha de flandres.

Vende-se folha de flandres de todas as qualidades e grossuras, tanto em porção como em retalho, por preço muito razoavel: na rua Nova, loja de ferragens n. 6 de Valentim da Silva & Companhia; e tambem se compra cobre e latão velho.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

CERA EM VELAS.

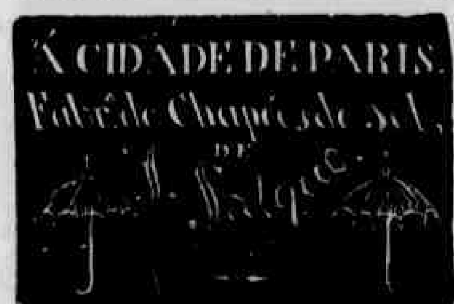
Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da *SALSA PARRILHA* DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.



Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pelo do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixasdecapim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CHA PRETO

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se por preços commodos, seis bois de carro muito mansos, filhos do pasto e novos: na rua Nova, loja de chapeos n. 52.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lã, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Do Chile e de Italia.

Completo sortimento de chapeos do Chile, os melhores em alvura e duração que tem vindo ao mercado, e por preços muito razoaveis, ditos de Italia para homens e senhoras, sendo estes ultimos optimamente apparelhados: na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

A Amazona.

Chapeos de seda para as senhoras passearem a cavallo, e mesmo a pé, de nova moda, e muito bem enfeitados, bonets de panno para senhoras e meninos, de todas as qualidades, chapeos de castor de differentes cores para meninos e meninas, com effeites e sem elles, tudo por preço muito commodo; na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Para debruar palitós.

Fitas de superior qualidade, e differentes padrões, e larguras por modico preço na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

De castor a 6,000 rs.

Chapeos de castor brancos inglezes, de bonitas formas, a 6,000 rs, na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

Oleados para mezas.

Vende-se oleado pintado, de muito bonitos padrões de quatro a oito palmos de largura, e por preço muito barato na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos, ns. 24, 26, e 28.

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com flos de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lã e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5, vende-se farinha de mandioca por 2,000 rs. a sacca, he muito nova e de boa qualidade.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Sapatos!

Acabam de chegar do Aracati os mais apreciaveis sapatos de couro branco. O forte cabedal de que são feitos, a batida sola, e a moderna forma os confundem depois de engraxados com a bela graxa de lata de Sas. S. Mason, com o calçado melhor da Europa, elles se vendem a 800 rs. o par, e a graxa a 120 rs. a lata, ora bem, isto chega a todos; e recommendar a compra deste calçado feito no paiz he duvidar da protecção que se tem desenvolvido a industria nacional; he por isso que se avisa a quem os quizer va na rua rua larga do Rozario loja n. 35.

Panno preto fino a 2,500 rs. o covado.

Vende-se panno preto fino, a 2,500 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada do Ceará, a 1,600 rs., e em lotes de 10 saccas a 1,500 rs.; no armazem de Govêa & Dias, defronte da escadinha da alfandega.

No Passeio Publico n. 17, loja de 3 portas.

Vendem-se chales de lã e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs.; ditos de lã a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cassa-chita, bonitos padrões, a 1,800 rs.; chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado; ditas para vestido a 160 e 200 rs., o covado; meias cruas americanas, para homem, duzia 2,200 rs., par 200 rs.; brins de linho proprio para palitós, a 240, e 300 rs., o covado; cortes para colete de lã e seda a 800 rs.; lencinhos para mão de senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., e outras muitas fazendas por preços comodos.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vende-se uma taberna, com poucos fundos, sita na estrada nova da Soledade, que vai para o Manguinho: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Padaria
He uma pechincha.

Vende-se a dinheiro ou a prazo a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154, assim como se dá o necessario supprimento de farinhas, se o comprador der a necessaria garantia; tambem se arrenda: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Sentido! 39 A he ao pé do Rozario de Santo Antonio.

Quem te mandou este doce? Perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos amigos, ainda nenhum me mandou, que se compare com este, lhe tornou o amigo, em abono da verdade que só ainda o saboriei igual a este, comprado ao J. J. Mendes da Silva n. 39 A da rua estreita do Rozario; amigo, satisfazei o appetite que esto lá foi comprado já tambem por me o terem informado. Carissimos leitores, sendo o hospede meu amigo, communicou-me o que relato acima, e eu para que o respeitavel publico possa apreciar a boa qualidade e dar credito a sinceridade com que lhe fallo, os convido a que venham antes que se acabe, juntamente a muito acreditada bolachinha de araruta, biscoitinhos, fatias, e outras muitas qualidades, como sejam amendoas confeitadas na terra, bolinhos francezes e amendoas finas de cores, tudo por commodo preço, como he de costume no 39 A.

De castor finos.

Superiores chapeos de castor branco de formas modernas, e muito leves, a 10,000 rs., superiores e modernos chapeos de seda francezes, a 6,400 rs., na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

-- Vende-se, no escriptorio dos senhores Carneiro da Cunha & Companhia, na cidade da Parahiba, o superior rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente do Rio de Janeiro.

Palitós a 12,000 rs

Vendem-se palitós feitos, de panno mesclado, pelo baratissimo preço de 12,000 rs. cada um: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n 55, a tratar com a Viuva Roma.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachincha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Na rua Nova, loja n. 2

Ha um sortimento de calçado para homem e senhora, dito para meninos, chapeos francezes finissimos, ditos de meninos; vendem-se sómente a dinheiro á vista.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Palitós feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

Tudo são pechinchas.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado; peças de ditas a 5,000, 5,500, 6,500, e 7,000 rs.; chitas para coberta de côr fixa a 200 rs.; córtes de calça de brim de côr a 1,000 e 1,200 rs. com tres e meio covados, córtes do afamado gambrelão a 1,800 rs., fazenda de muita duração para calça; madapolões a 160, 180, 200, 220, 240, e 280 rs. a vara; peças de dito a 2.800, 3,000, 3,400, 3,600, 4,000 rs., e muito fino a 5,200 rs.; algodão trançado, proprio para lençóes e toalhas a 3,600 rs. a peça; e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

Voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete pelo barato preço de 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

Vendem-se as modernas chitas francezas, de lustro e ramage, desenhos da ultima moda, a 240 e 300 rs. o covado; na rua do Crespo, loja amarella de n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno são convidados para comprarem com o dinheiro á vista, fitas encarnadas que servem para as suas cartas de bachareis em sciencias juridicas; fallem com o senhor Nabuco na loja de A. Colombiez da rua Nova atraz da matriz n. 2.

-- Vende-se um negro moço, perito cozinheiro, de boa conducta, o que se afiança. duas mulatas moças de lindas figuras, 1 negra boa cosinheira, e muito robusta e sabe lavar roupa de sabão e varrella, um mulata serrador, e dous negros de trabalho de enxada; na rua larga do Rozario n. 22.

-- Vendem-se fitas encarnadas que servem para cartas de bachareis, commendadores de Ordem de Christo, Rosa, Cruz, irmão do Espirito Santo: na rua Nova, loja n. 2.

-- Vendem-se muito bons queijos de manteiga chamados do sertão a 2,000 rs. cada um: na rua Augusta, taberna de Victorino José Correia de Sá.

-- Vende-se tres escravos sendo 1 molato, de bonita figura, 1 negro canoeiro e uma negra cosinheira, todos de bonitas figuras: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello.

A 160 rs. cada um.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muitos bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

Na rua Nova n. 27, deposito da fabrica de Andrade & Leal

Acha-se á venda machinas para destilar, alambiques, e serpentinas de cobre de todas as dimenções, assim mais todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar; tambem neste deposito, ou na fabrica na rua Imperial n. 118 e 120 se recebem encommendas para qualquer obra de cobre, bronze, ferro e folha; promette-se toda a exactidão e presteza.

-- Vende-se um balcão com nove palmos de comprido, e taboa de amarello: na rua do Cabugá, loja n. 10.

Na loja das 6 portas.

Chitas escuras a seis vintens, sete, meia pataca e dous tustões, lenços brancos para mão de senhora e meninas a dous tustões, lenços pequenos para meninos a quatro vintens, e muitas outras fazendas por preços rasoaveis.

-- Vende-se uma preta moça e sadia, engommadeira, cosinheira, costureira, lava e faz o mais arranjo de casa, tem muito boa conducta, e foi recolhida; uma pardinha de dez annos muito bonita, chegada do sertão para pagamentos, e um moleque de sete annos tambem peça: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Na loja n. 2 da rua Nova vendem-se casacas de panno fino a 16,000 rs., ditas a 20/ rs., palitós de casemira a 20,000 rs., ditos de panno de cores a 20,000 rs., ditos de panno de cores a 12,000 rs., ditos de brim, ditos de ganga, casemiras finas de cores, ricos córtes de setim, bordados de varias cores que servem para casamentos.

Aviso para quem quizer.

A. Colombiez avisa aos seus freguezes da sua loja de alfaiate, com roupa, feita que transferio para a da esquina, atraz da matriz, loja n. 2 em que está o Sr. Nabuco, sendo sempre o mestre da officina o brasileiro Manoel José Ferreira. Na mesma loja acima tem sempre um completo sortimento de roupa feita.

-- Vende-se uma escrava, creoula, sem vicios nem achaques, com idade que representa 20 annos, por preço commodo: quem convier dirija-se ao Mondego, sitio que foi do finado padre Manoel Julião.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7.

Na rua acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, está á venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rozario, cujas rodas andam no dia 29 do corrente.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Calçado.

Sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,280 rs. o par; na praça da Independencia, loja do Arantes n. 13 e 15.

Queijos baratos.

No atterro da Boa-Vista n. 49, venda nova e na rua d'Aurora n. 32 vende-se queijos do reino a 640 rs., por estarem alguma cousa seccos.

-- Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras; sendo, um bom carreiro, um molecote de idade de 16 annos, e uma escrava: na rua Direita n. 3.

Modas francezas.
Rua do Atterro da Bôa-Vista, n. 1
Buessard Millochau,

avisa ao publico e aos seus freguezes, que tem á venda presentemente um mui escolhido sortimento das verdadeiras ultimas modas de Paris, em chapéos de palha da Italia, ditos de dita da China, brancos, ditos de blonde e de palha, ditos de seda, velludo etc. Lindos chapeos de meninos e meninas, de seda e de palha; chapéos de palha da Italia, muito finos, para montaria; ricos chales e capotinhos de rede de retroz e de seda bordados; cabeções de bico de blonde, ditos de linho brancos; romeiras de bico bordadas; ricas capellas e caixos de flores, para casamento; turbantes, toucados e enfeites para cabeça; ricas flores de cores; capotinhos e camisinhas de bico branco: esses objectos de modas, recentemente chegados, se venderão por preço mais em conta que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma mulata, optima cozinheira, e engomma soffrivelmente, e uma preta propria para serviço de campo, ou quitandeira; na rua atraz da matriz da Boa Vista, n. 21.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dido de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

-- Vendem-se as obras de Virgilio, Salustio, Horacio, Selecta, Cornelio, Sintaxe de Dantas, Novo Methodo, Magnum Lexicon, Aventuras de Telemaco em francez, Diccionario em francez e portuguez por Constancio, e a obra de casos de consciencia por Pontas, tudo por commodo preço: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 26, segundo andar.

-- Vende-se uma negra moça, creoula, do mato, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

-- Vende-se a casa terrea n. 16, sita na rua do Amparo da cidade de Olinda, contigua ao sobrado em que morou o fallecido bispo D. Thomaz de Noronha: a tratar na rua Direita n. 141, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 18 annos de idade: na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

-- Continua-se a vender batatas de Lisboa, novas a 1,000 réis a arroba; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

Escravos fugidos.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lã roxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pao-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Desappareceu ha 20 dias, e consta que anda procurando senhor, uma preta da Costa, alta e grossa do corpo, alguma cousa fula, tem um furo sobre uma venta, uma cicatriz de talho no nariz entre os olhos, um dente da frente amassado, representa ter quarenta e tantos annos, e de nome Josepha: quem a pegar leve-a na rua Nova, loja de chapeos n. 52.

— Desappareceu no dia 8 do presente mez, um escravo de nome José, que representa ter 40 annos, grosso do corpo, bastante gordo, meio fulo; nariz chato, de nação, tem uma perna grossa, um escroto grande, que estava em curativo, levou vestido uma calça azul de ganga, camisa branca, chapéo de couro, foi escravo do capitãozinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, a entregar a seu senhor, na rua da Madre Deos, Joaquim da Silva Lopes.

-- Desappareceu no dia 8 de julho do corrente anno o cabocio José, escravo de Pacheco, Filho & Mendes do Aracaty; o qual escravo tem os signaes seguintes; o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos e grandes, bem fallante, o qual póde ser que queira inculcar-se de forro, levou calça azul de algodão, camisa de algodão de listra, quando falla aperta um pouco a lingoa entre os dentes: quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sa Araujo, aonde se achava para ser vendido, que se recompensará.

-- Desappareceu do engenho Fragoso, termo de Olinda, o preto de nome Guilherme, de nação, bem ladino, estatura regular, meio corpo, bem preto; quem o encontrar leve-o ao referido engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será bem recompensado.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, o mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Ainda acha-se fugida a negra escrava de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando um vestido, de chita, e outro de riscado, he alta e magra, e com poucos dentes na frente, levou comsigo um panno da Costa tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Apollo em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existindo suspeitas que está occultada.

-- De 8 para 9 de abril de 1851, pelas 8 horas da noite, desappareceo o escravo de nome Paulo, de nação Benguella, representa ter de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos; tem os seguintes signaes: estatura regular, côr preta, cabello grande, tem no uma falta na coroa da cabeça que inda cortando se conhece, a qual falta he proveniente de carregar peso; rosto um tanto largo, sem barba, nariz chato, bocca grande e beiços grossos, falla um tanto fina e descançada, conservando um pouco os beiços abertos e os dentes fechados, e em certas perguntas usa da resposta—senhor sim, ou senhor não; —tem todos os dentes, sendo dous furados na frente, um em cima e outro em baixo que visivelmente se vê; no peito tem a marca ✻ querendo parecer uma medalha; e além desta, em um dos lados, tem uma marca mais preta do que a côr do corpo, proveniente de um caustico; em um dos braços a marca A, e em cima de uma das sobrancelhas uma costura de um pequeno talho que teve; quando anda ginga um pouco com o corpo e dá um tal geito que empina um tanto a barriga para diante, trocando os joelhos para dentro; tem o vicio de tomar tabaco, beber garapa e aguardente: levou calças de casimira azul ferrete de listras ao comprido e atravessadas formando quadros; camisa de madapolão e chapéo preto novo, de pello; sendo muito provavel que tenha mudado o traje. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fora de Portas, com tenda de sapateiro na rua da Cacimba; tendo o dito escravo principio do mesmo officio. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes o obsequio de coadjuvarem na captura do referido escravo, e qualquer pessoa que o pegar sera generosamente recompensado pelo seu trabalho e despezas, podendo entrega-lo nas ruas da Cruz do Recife n. 63, no segundo andar, e Trapiche-Novo n. 16, ou atras do theatro, armazem de taboas de pinho; na Parahyba, ao Sr. José Ribeiro Guimarães, ou aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.; em Pedras de Fogo, ao Sr. Mariano Ramos de Mendonça; no Brejo de Arêa, ao Sr. José Antonio Gonçalves Lima; e em Goianna, ao Sr. João Francisco Fernandes. O abaixo assignado está em diligencia do seductor que lhe roubou o seu escravo, e protesta usar de todo o rigor das leis contra aquella pessoa que o tiver. Recife, 30 de junho de 1852.— Joaquim Lopes de Almenda.

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, do poder do senhor Francisco Ignacio Mendes, do Rio de Janeiro, o seu escravo Alexandre, de nação Caçange, estatura regular, o qual tinha sido aqui do Recife, do senhor Luiz Carlos Frederico de Sampaio, que por intermedio dos senhores Amorim Irmãos, o havia remettido para aquella côrte ao senhor José Antonio de Figueiredo Junior, que alli o vendeu em 17 de junho de 1848 ao referido senhor Mendes, em poder de quem dito escravo teve bexigas, que lhe occasionaram uma belide em um olho, não se sabe se no direito ou no esquerdo, ignorando-se tambem ao certo qual a idade que representa: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, casa n. 7, onde sera promptamente pago da gratificação acima indicada.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.